

A formação da Igreja Primitiva de Atos dos Apóstolos

Índice:

- 2) Quem eram os primeiros seguidores de Jesus.*
- 3) Primeiro dos judeus e também do grego (gentios)*
- 4) os judeus que creram que Jesus era o Messias*
- 5) A conversão de Saulo.*
- 6) Barnabé chama Paulo para lhe ajudar a pregar para os gregos.*
- 7) A primeira viagem missionária de Barnabé e Paulo.*
- 8) O Concílio de Jerusalém.*
- 9) As sete leis de Noé.*
- 10) A circuncisão de Timoteo que era judeu por parte de mãe.*
- 11) Muitos judeus tanto em Tessalônica quanto na Beréia creram em Jesus.*
- 12) Quem rejeitou Jesus? Veio para os seus e os seus não o receberam?*
- 13) A grande diferença entre os judeus que aceitavam Jesus e os gentios.*
- 14) Batismos em nome de Jesus no novo testamento*
- 15) Cronologia do novo testamento*
- 17) De uma seita judaica a uma religião universal*
- 18) A definição da palavra Igreja e sua etimologia*

TESTEMUNHOS DOS PAIS DA IGREJA QUANTO A LINGUA DO NT

"Mas estes sectários... não se chamavam de cristãos - mas de 'nazarenos'... contudo, são simplesmente judeus completos. Eles não só usam o Novo Testamento como também o Antigo Testamento, como o fazem os judeus... Eles não possuem diferentes idéias, mas confessam tudo exatamente como a Torá descreve e na forma judaica - exceto, porém, por sua crença no Messias. Pois eles reconhecem tanto a ressurreição dos mortos quanto a criação divina de todas as coisas, e declaram que Elohim é Um, e que o Seu Filho é Yeshua o Messias. Eles são bem treinados no hebraico. Pois dentre eles a Torá inteira, os Nevi'im (Profetas) e... os Ketuvim (Escritos)... são lidos em hebraico, como certamente o são entre os judeus. Eles são diferentes dos judeus, e diferentes dos cristãos, apenas no seguinte: Eles discordam dos judeus porque chegaram à fé no Messias; mas como eles ainda estão na Torá -- circuncisão, o Shabat, e o restante -- eles não estão de acordo com os cristãos... eles não são nada mais do que judeus... Eles possuem as Boas Novas de acordo com Matitياهو completamente em hebraico. Pois está claro que eles ainda preservam-nas no alfabeto hebraico, tal qual foram escritas originalmente."

(Epifânio; Panarion 29)

PÁPIAS DE HIERÁPOLIS - FRAGMENTOS DE EUSÉBIO DE CESARÉIA

Pápias Sobre o Evangelho de Mateus, diz o seguinte:

"Mateus reuniu, de forma ordenada, na língua hebraica, as sentenças [de Jesus] e cada um as interpretava conforme sua capacidade".

Hoje em dia devido o grande avanço na pesquisa das origens do cristianismo é unanimidade entre os estudiosos sérios do Novo Testamento que a comunidade e o movimento de Jesus, após alguns anos da morte de seu mestre, deixaram escritos os ensinamentos de Jesus na sua língua vernácula, ou seja, na sua língua mãe, o aramaico ou quem sabe em hebraico, conforme apenas dois testemunhos históricos de dois Grandes Pais da Igreja citados acima, no caso EPIFÂNIO E EUSÉBIO DE CESAREIA.

Através deste simples estudo pretendo mostrar a cristãos não muito familiarizados com as mais recentes descobertas arqueológicas de manuscritos, artefatos, estudos bíblicos científicos, pesquisas e avanços no campo do estudo das origens cristãs e até mesmo do judaísmo da época de Yeshua tem mudado a visão que se tinha tanto do juaismo quanto do cristianismo das origens. É

objetivo deste estudo também a tentativa de se restabelecer as possíveis palavras mais próximas dos manuscritos primitivos destas primeiras comunidades judaico-cristãs que estavam pululando na Palestina do I século da nossa era.

2) Quem eram os primeiros seguidores de Jesus

A pratica proselitista do judaísmo farisaico

Mateus 23: 15 *ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque rodeais o mar e a terra para fazer um **prosélito**; e, uma vez feito, o tornais filho do inferno duas vezes mais do que vós!*

O que é um prosélito? Era ou é um estrangeiro, ou seja não judeu, um gentio que se achegava a comunidade de Israel, em outras palavras, um gentio que se convertia ao judaísmo.

A Igreja Primitiva ou a Comunidade de Jesus

Atos 2: 5 *e em Jerusalém estavam habitando judeus, varões religiosos, de todas as nações que estão debaixo do céu. 6 e, correndo aquela voz, ajuntou-se uma multidão, e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua. 7 e todos pasmavam e se maravilhavam, dizendo uns aos outros: pois quê! Não são galileus todos esses homens que estão falando? 8 como pois os ouvimos, cada um, na nossa própria língua em que somos nascidos? 9 somos partos, medos, elamitas e os naturais da mesopotâmia, Judéia, Capadócia, ponto e Ásia, 10 da Frígia, da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia, nas imediações de Cirene, e romanos que aqui residem, 11 tanto judeus como proséritos, cretenses e arábios. Como os ouvimos falar em nossas próprias línguas as grandezas de Deus?*

Atos 2: 37 *e, ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: que faremos, **varões irmãos**? 38 e disse-lhes Pedro: arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do espírito santo; 39 porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos*

os que estão longe: a tantos quantos Deus nosso senhor chamar. 40 e com muitas outras palavras isto testificava, e os exortava, dizendo: salvai-vos desta geração perversa. 41 de sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas;

As quase três mil almas que aceitaram Jesus eram de que nacionalidade?

Atos 2: 5 E em Jerusalém estavam habitando judeus, varões religiosos, de todas as nações que estão debaixo do céu. 37 E, ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: que faremos, varões irmãos?

Varões irmãos?

É lógico que eram judeus como diz no texto acima: “*estavam habitando varões judeus religiosos de todas as nações*”. Mas como é que pode isto? Varões judeus de todas as nações? É sim senhor, judeus que haviam sido espalhados pelos reinos e impérios assírios, babilônicos e inclusive pelo reinado macedônio através de Alexandre o grande, e a grande maioria desses judeus não falavam o hebraico nem o aramaico, e sim o grego e outros idiomas.

A pregação de Pedro no templo em Jerusalém

Atos 4: 1 e, estando eles falando ao povo, sobrevieram os sacerdotes, e o capitão do templo, e os saduceus, 2 doendo-se muito de que ensinassem o povo, e anunciassem em Jesus a ressurreição dos mortos. 3 e lançaram mão deles, e os encerraram na prisão até ao dia seguinte, pois era já tarde. 4 muitos, porém, dos que ouviram a palavra creram, e chegou o número desses homens a quase cinco mil.

Quem eram os quase cinco mil homens que creram que Jesus era o Cristo? Pedro pregou dentro do templo em Jerusalém, é óbvio que eram judeus! Então a igreja primitiva era exclusivamente judaica em seu início.

Possuem todos os bens em comum, sem que ricos tenham maior parte que os pobres. O seu número é superior a quatro mil. Não têm mulheres nem criados, porque estão convencidos de que as mulheres não contribuem para o descanso da vida. Quanto aos criados, consideram uma ofensa à natureza, que fez todos os homens iguais, querer sujeita-los. Assim, eles se colocam como servos uns dos outros e escolhem homens de bem da ordem dos sacerdotes, que recebem tudo o que eles recolhem do seu trabalho e têm o cuidado de distribuir e fornecer alimento a todos.

História dos Hebreus de Flavio Josefo – Livro 18º capítulo 2

O testemunho acima citado de Flavio Josefo é tremendo, nele vemos algumas semelhanças idênticas as praticas dos seguidores de Yeshua, tinham todos seus bens em comum como posteriormente a Igreja de Atos, eram servos uns dos outros como Yeshua ensinou, não eram a favor da escravidão e nem de se ter escravos, achavam isto uma afronta a Deus que criou todos os homens iguais e livres, partilhavam do alimento que produziam com todos conforme Yeshua novamente havia ensinado, porém eles os essênios eram no mínimo 150 anos mais velhos que o movimento de Yeshua. A propósito eu quase ia me esquecendo, o total deles em Jerusalém ultrapassava os 4 mil membros, compare com

Atos 4:1: “muitos, porém, dos que ouviram a palavra creram, e chegou o número desses homens a quase cinco mil.”

Na primeira pregação de Pedro se creram e se batizaram em Yeshua quase 3 mil almas, na segunda pregação de Pedro creram e se batizaram em Yeshua perfazendo um total até aquela data desde o primeiro batismo até ali : QUASE CINCO MIL. Tudo parece muita coincidência, mas não é não. Os essênios estavam esperando pelo Messias e estavam preparando O CAMINHO NO DESERTO para ele o Messias há quase dois séculos antes dele chegar, com toda a certeza como dois mais dois são quatro, aquelas quase cinco almas que creram no MASHIACH YESHUA eram ESSÊNIOS NAZARENOS que moravam nas aldeias ao redor de JERUSALÉM.

Felipe e o eunuco etíope

*Atos 8: 26 um anjo do senhor falou a Filipe, dizendo: dispõe-te e vai para o lado do sul, no caminho que desce de Jerusalém a gaza; este se acha deserto. Ele se levantou e foi. 27 eis que um etíope, eunuco, alto oficial de candace, rainha dos etíopes, o qual era superintendente de todo o seu tesouro, **que viera adorar em Jerusalém**, 28 estava de volta e, assentado no seu carro, vinha lendo o profeta Isaías.*

Preste atenção no versículo 26. O eunuco tinha ido a Jerusalém para adorar, ou seja, ele já conhecia ao Deus de Israel, e como era mandamento que todo judeu ou prosélito deveria comparecer perante Deus três vezes ao ano em Jerusalém nas três grandes festas bíblicas, ele o eunuco estava cumprindo um mandamento que é ir à festa de Shavuot, ou seja, pentecostes.

As três grandes festas são:

1. Pêssach = pascoa.
2. Shavuot = pentecostes
3. Sucot = festa dos tabernáculos ou cabanas.

O eunuco era um prosélito. Um gentio convertido ao judaísmo.

Por que estou relacionando estes versículos até aqui? Para mostrar que até aqui nenhum gentio, puramente gentio havia se convertido ainda. O eunuco não vale porque ele era judeu por livre escolha, ou seja, prosélito, ou talvez fosse até judeu de nascimento levando em consideração que, na Etiópia estava uma das maiores comunidades judaicas existentes fora da Judéia, eles eram descendentes do rei Salomão e quem sabe da rainha de Sabá. E que no I e II séculos da nossa era a Etiópia se tornou a Nova Jerusalém, ou seja, a cidade da adoração, onde havia rumores que até a arca da Aliança do Templo Sagrado De Salomão estivesse Lá na Etiópia. Hoje existe a prova arqueológica que existiu na Etiópia uma enorme cidade ou um reino judaico-cristão repleto de Templos ou Igrejas cravadas nas montanhas rochosas.

2) Primeiro dos judeus e também do grego (gentios)

Romanos 1: 16 pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego;

Romanos 15:8 digo, pois, que cristo foi constituído ministro da circuncisão, em prol da verdade de Deus, para confirmar as promessas feitas aos nossos pais;

Mateus 10: 1 tendo chamado os seus doze discípulos, deu-lhes Jesus autoridade sobre espíritos imundos para os expelir e para curar toda sorte de doenças e enfermidades. 2 ora, os nomes dos doze apóstolos são estes: primeiro, Simão, por sobrenome Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; 3 Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; 4 Simão, o zelote, e Judas Iscariotes, que foi quem o traiu. 5 a estes doze enviou Jesus, dando-lhes as seguintes instruções: não tomeis rumo aos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos; 6 mas, de preferência, procurai as ovelhas perdidas da casa de Israel; 7 e, à medida que seguirdes, pregai que está próximo o reino dos céus.

Mateus 15: 22 e eis que uma mulher Cananéia, que viera daquelas regiões, clamava: senhor, filho de Davi, tem compaixão de mim! Minha filha está horrivelmente endemoninhada. 23 ele, porém, não lhe respondeu palavra. E os seus discípulos, aproximando-se, rogaram-lhe: despede-a, pois vem clamando atrás de nós. 24 mas Jesus respondeu: não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel. 25 ela, porém, veio e o adorou, dizendo: senhor, socorre-me! 26 então, ele, respondendo, disse: não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos. 27 ela, contudo, replicou: sim, senhor, porém os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos. 28 então, lhe disse Jesus: ó mulher, grande é a tua fé! Faça-se contigo como queres. E, desde aquele momento, sua filha ficou sã.

Gálatas 2: 7 antes, pelo contrário, quando viram que o evangelho da incircuncisão me fora confiado, como a Pedro o da circuncisão 8 (pois aquele que operou eficazmente em Pedro para o apostolado da circuncisão também operou eficazmente em mim para com os gentios) 9 e, quando conheceram a graça que me foi dada, Tiago, Cefas e João, que eram reputados colunas, me estenderam, a mim e a barnabé, a destra de comunhão, a fim de que nós fôssemos para os gentios, e eles, para a circuncisão;

- Por que primeiro dos judeus?
- Por que não tomar o caminho dos gentios e nem entrar em cidade de samaritanos?

Por que primeiro dos judeus?

Em primeiro lugar, Jesus era judeu, e veio para pregar a salvação aos judeus. Escolheu 12 apóstolos e os proibiu de irem em terras de gentios e entrar em terras de samaritanos, porque a mensagem era para os judeus. Jesus era um rabino, ou seja, pregava a lei e seguia a interpretação da lei segundo a escola de hillel. Era da tribo de Judá descendente de Davi, ou seja, herdeiro legítimo e de sangue ao trono de Israel, era de linhagem sacerdotal, pela mãe Maria que era prima de Isabel casada com o sacerdote Zacarias, conforme Lucas cap. 1. A mensagem deveria ser anunciada em Israel e depois aos judeus que moravam fora de Israel, ou seja, as ovelhas perdidas da casa de Israel, espalhadas, em suma aos judeus da dispersão / diáspora.

Por que não entrar em cidades de samaritanos?

Na época dos filhos de Salomão Israel se dividiu em dois reinos, o reino do norte composto por dez tribos com capital em Samaria, e o reino do sul composto de Judá e benjamim com capital em Jerusalém.

2 crônicas 10: 1 foi Roboão a Siquém, porque todo o Israel se reuniu lá, para o fazer rei. 2 tendo Jeroboão, filho de Nebate, ouvido isso (pois estava ainda no Egito, para onde fugira da presença do rei Salomão), voltou do Egito. 3 mandaram chamá-lo; veio ele com todo o Israel a Roboão, e lhe falaram: 4 teu pai fez pesado o nosso jugo; agora, pois, alivia tu a dura servidão de teu pai e o seu pesado jugo que nos impôs, e nós te serviremos. 5 ele lhes respondeu: após três dias, voltai a mim. E o povo se foi. 6 tomou o rei Roboão conselho com os homens idosos que estiveram na presença de Salomão, seu pai, quando este ainda vivia, dizendo: como aconselhais que se responda a este povo? 7 eles lhe disseram: se te fizeres benigno para com este povo, e lhes agradares, e lhes falares boas palavras, eles se farão teus servos para sempre. 8 porém ele desprezou o conselho que os anciãos lhe tinham dado e tomou conselho com os jovens que haviam crescido com ele e o serviam. 9 e disse-lhes: que aconselhais vós que respondamos a este povo, que me falou, dizendo: alivia o jugo que teu pai nos impôs? 10 e os jovens que haviam crescido com ele lhe disseram: assim falarás ao povo que disse: teu pai fez pesado o nosso jugo, mas alivia-o de sobre nós; assim lhe falarás: meu dedo mínimo é mais grosso do que os lombos de meu pai. 11 assim que, se meu pai vos impôs jugo pesado, eu ainda vo-lo aumentarei; meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões. 12 veio, pois, Jeroboão e todo o povo, ao terceiro dia, a Roboão, como o rei lhes ordenara, dizendo: voltai a mim, ao terceiro dia. 13 dura resposta lhes deu o rei, porque o rei Roboão desprezara o conselho dos anciãos; 14 e lhes falou segundo o conselho dos jovens, dizendo: meu pai fez pesado o vosso jugo, porém eu ainda o agravarei; meu pai vos castigou com açoites, eu, porém, vos castigarei com escorpiões. 15 o rei, pois, não deu ouvidos ao povo, porque isto vinha de Deus, para que o senhor confirmasse a palavra que tinha dito por intermédio de Aías, o silonita, a Jeroboão, filho de Nebate. 16 vendo, pois, todo o Israel que o rei não lhe dava ouvidos, reagiu, dizendo: que parte temos nós com Davi? Não há para nós herança no filho de Jessé! Cada homem à sua tenda, ó Israel! Cuida, agora, da tua casa, ó Davi! Então, Israel se foi às suas tendas. 17 quanto aos filhos de Israel, porém, que habitavam nas cidades de Judá, sobre eles reinou Roboão. 18 então, o rei Roboão enviou a Adorão, superintendente dos que trabalhavam forçados, porém os filhos de Israel o apedrejaram, e morreu. Mas o rei Roboão conseguiu tomar o seu carro e fugir para Jerusalém. 19 assim, Israel se mantém rebelado contra a casa de Davi até ao dia de hoje.

No ano 722 a. C. O reino da assíria invadiu o reino do norte e levou as dez tribos como escravos, ou seja, destruiu as terras das dez tribos o reino do norte.

Anos depois o rei da assíria enviou novos povos para morar e ocupar as terras de Israel, ou seja, repovoou as terras de Israel das dez tribos do norte. Porém os povos eram idolatras e misturaram a idolatria dos ídolos com o culto a Deus, em outras palavras, continuaram adorando aos ídolos e construíram templos para eles e ao mesmo tempo diziam que serviam ao Deus único. Concluindo os samaritanos não eram judeus, eram 5 povos enviados por Salmanezer rei da assíria para morar nas terras de Israel.

2 reis 17: a queda de samaria e o cativeiro de Israel 1 no ano duodécimo de Acaz, rei de Judá, começou a reinar Oséias, filho de Elá; e reinou sobre Israel, em samaria, nove anos. 2 fez o que era mau perante o senhor; contudo, não como os reis de Israel que foram antes dele. 3 contra ele subiu Salmaneser, rei da assíria; Oséias ficou sendo servo dele e lhe pagava tributo. 4 porém o rei da assíria achou Oséias em conspiração, porque enviara mensageiros a sô, rei do Egito, e não pagava tributo ao rei da assíria, como dantes fazia de ano em ano; por isso, o rei da assíria o encerrou em grilhões, num cárcere. 5 porque o rei da assíria passou por toda a terra, subiu a samaria e a sitiou por três anos. 6 no ano nono de Oséias, o rei da assíria tomou a samaria e transportou a Israel para a assíria; e os fez habitar em Hala, junto a Habor e ao rio Gozã, e nas cidades dos medos.

A causa do cativeiro

2 reis 17: 7 tal sucedeu porque os filhos de Israel pecaram contra o senhor, seu Deus, que os fizera subir da terra do Egito, de debaixo da mão de faraó, rei do Egito; e temeram a outros Deuses. 8 andaram nos estatutos das nações que o senhor lançara de diante dos filhos de Israel e nos costumes estabelecidos pelos reis de Israel. 9 os filhos de Israel fizeram contra o senhor, seu Deus, o que não era reto; edificaram para si altos em todas as suas cidades, desde as atalaias dos vigias até à cidade fortificada. 10 levantaram para si colunas e postes-ídolos, em todos os altos outeiros e debaixo de todas as árvores frondosas. 11 queimaram ali incenso em todos os altos, como as nações que o senhor expulsara de diante deles; cometeram ações perversas para provocarem o senhor à ira 12 e serviram os ídolos, dos quais o senhor lhes tinha dito: não fareis estas coisas. 13 o senhor advertiu a Israel e a Judá por intermédio de todos os profetas e de todos os videntes, dizendo: voltai-vos dos vossos maus caminhos e guardai os meus mandamentos e os meus estatutos, segundo toda a lei que prescrevi a vossos pais e que vos enviei por intermédio dos meus servos, os profetas. 14 porém não deram ouvidos; antes, se tornaram obstinados, de dura cerviz como seus

pais, que não creram no senhor, seu Deus. 15 rejeitaram os estatutos e a aliança que fizera com seus pais, como também as suas advertências com que protestara contra eles; seguiram os ídolos, e se tornaram vãos, e seguiram as nações que estavam em derredor deles, das quais o senhor lhes havia ordenado que não as imitassem. 16 desprezaram todos os mandamentos do senhor, seu Deus, e fizeram para si imagens de fundição, dois bezerros; fizeram um poste-ídolo, e adoraram todo o exército do céu, e serviram a baal. 17 também queimaram a seus filhos e a suas filhas como sacrifício, deram-se à prática de adivinhações e criam em agouros; e venderam-se para fazer o que era mau perante o senhor, para o provocarem à ira. 18 pelo que o senhor muito se indignou contra Israel e o afastou da sua presença; e nada mais ficou, senão a tribo de Judá. 19 também Judá não guardou os mandamentos do senhor, seu Deus; antes, andaram nos costumes que Israel introduziu. 20 pelo que o senhor rejeitou a toda a descendência de Israel, e os afligiu, e os entregou nas mãos dos despojadores, até que os expulsou da sua presença. 21 pois, quando ele rasgou a Israel da casa de Davi, e eles fizeram rei a jeroboão, filho de Nebate, jeroboão apartou a Israel de seguir o senhor e o fez cometer grande pecado. 22 assim, andaram os filhos de Israel em todos os pecados que jeroboão tinha cometido; nunca se apartaram deles, 23 até que o senhor afastou a Israel da sua presença, como falara pelo ministério de todos os seus servos, os profetas; assim, foi Israel transportado da sua terra para a assíria, onde permanece até ao dia de hoje.

O rei da assíria renova a população de samaria

2 reis 17: 24 o rei da assíria trouxe gente de Babilônia, de Cuta, de Ava, de Hamate e de Sefarvaim e a fez habitar nas cidades de samaria, em lugar dos filhos de Israel; tomaram posse de samaria e habitaram nas suas cidades. 25 a princípio, quando passaram a habitar ali, não temeram o senhor; então, mandou o senhor para o meio deles leões, os quais mataram a alguns do povo. 26 pelo que se disse ao rei da assíria: as gentes que transportaste e fizeste habitar nas cidades de samaria não sabem a maneira de servir o Deus da terra; por isso, enviou ele leões para o meio delas, os quais as matam, porque não sabem como servir o Deus da terra. 27 então, o rei da assíria mandou dizer: levai para lá um dos sacerdotes que de lá trouxestes; que ele vá, e lá habite, e lhes ensine a maneira de servir o Deus da terra. 28 foi, pois, um dos sacerdotes que haviam levado de samaria, e habitou em Betel, e lhes ensinava como deviam temer o senhor.

O culto misto dos samaritanos

2 reis 17: 29 porém cada nação fez ainda os seus próprios Deuses nas cidades em que habitava, e os puseram nos santuários dos altos que os samaritanos tinham feito. 30 os de Babilônia fizeram sucote-benote; os de Cuta fizeram nergal; os de Hamate fizeram asima; 31 os aveus fizeram nibaz e tartaque; e os sefarvitas queimavam seus filhos a adrameleque e a anameleque, deuses de Sefarvaim. 32 mas temiam também ao senhor; dentre os do povo constituíram sacerdotes dos lugares altos, os quais oficiavam a favor deles nos santuários dos altos. 33 de maneira que temiam o senhor e, ao mesmo tempo, serviam aos seus próprios Deuses, segundo o costume das nações dentre as quais tinham sido transportados. 34 até ao dia de hoje fazem segundo os antigos costumes; não temem o senhor, não fazem segundo os seus estatutos e juízos, nem segundo a lei e o mandamento que o senhor prescreveu aos filhos de Jacó, a quem deu o nome de Israel. 35 ora, o senhor tinha feito aliança com eles e lhes ordenara, dizendo: não temereis outros Deuses, nem vos prostrareis diante deles, nem os servireis, nem lhes oferecereis sacrifícios; 36 mas ao senhor, que vos fez subir da terra do Egito com grande poder e com braço estendido, a ele temereis, e a ele vos prostrareis, e a ele oferecereis sacrifícios. 37 os estatutos e os juízos, a lei e o mandamento que ele vos escreveu, tereis cuidado de os observar todos os dias; não temereis outros Deuses. 38 da aliança que fiz convosco não vos esqueceréis; nem temereis outros Deuses. 39 mas ao senhor, vosso Deus, temereis, e ele vos livrará das mãos de todos os vossos inimigos. 40 porém eles não deram ouvidos a isso; antes, procederam segundo o seu antigo costume 41 assim, estas nações temiam o senhor e serviam as suas próprias imagens de escultura; como fizeram seus pais, assim fazem também seus filhos e os filhos de seus filhos, até ao dia de hoje.

Por esta mesma razão os próprios povos que viviam na samaria foram os piores inimigos dos judeus quando estes voltaram para reconstruir o templo e as muralhas da cidade na época de Zorobabel e Josué, Zacarias e Ageu, e Esdras e Neemias. Conforme textos abaixo:

Esdras 4: 4 então, as gentes da terra desanimaram o povo de Judá, inquietando-o no edificar; 5 alugaram contra eles conselheiros para frustrarem o seu plano, todos os dias de Ciro, rei da pérsia, até ao reinado de Dario, rei da pérsia. 6 no princípio do reinado de Assuero, escreveram uma acusação contra os habitantes de Judá e de Jerusalém. 7 e, nos dias de Artaxerxes, rei da pérsia, Bislão, Mitredate, Tabeel e os outros seus companheiros lhe escreveram; a carta estava escrita em caracteres aramaicos

e na língua siríaca. 8 Reum, o comandante, e Sinsai, o escrivão, escreveram contra Jerusalém uma carta ao rei Artaxerxes. 9 escreveu Reum, o comandante, e Sinsai, o escrivão, os outros seus companheiros: dinaítas, afarsaquitas, tarpelitas, afarsitas, arquevitas, babilônios, susanquitas, deavitas, elamita 10 e outros povos, que o grande e afamado Osnapar transportou e que fez habitar na cidade de samaria, e os outros aquém do Eufrates.

Esdras 4: 17 então, respondeu o rei: a reum, o comandante, a sinsai, o escrivão, e a seus companheiros que habitam em samaria, como aos restantes que estão além do Eufrates: paz! 18 a carta que nos enviastes foi distintamente lida na minha presença. 19 ordenando-o eu, buscaram e acharam que, de tempos antigos, aquela cidade se levantou contra os reis, e nela se têm feito rebeliões e motins. 20 também houve reis poderosos sobre Jerusalém, que dalém do Eufrates dominaram em todo lugar, e se lhes pagaram direitos, impostos e pedágios. 21 agora, pois, dai ordem a fim de que aqueles homens parem o trabalho e não se edifique aquela cidade, a não ser com autorização minha. 22 guardai-vos, não sejais remissos nestas coisas. Por que há de crescer o dano em prejuízo dos reis? 23 depois de lida a cópia da carta do rei artaxerxes perante reum, sinsai, o escrivão, e seus companheiros, foram eles apressadamente a Jerusalém, aos judeus, e, de mão armada, os forçaram a parar com a obra. 24 cessou, pois, a obra da casa de Deus, a qual estava em Jerusalém; e isso até ao segundo ano do reinado de Dario, rei da pérsia.

Neemias 4: 1 tendo Sambalate ouvido que edificávamos o muro, ardeu em ira, e se indignou muito, e escarneceu dos judeus. 2 então, falou na presença de seus irmãos e do exército de samaria e disse: que fazem estes fracos judeus? Permitir-se-lhes-á isso? Sacrificarão? Darão cabo da obra num só dia? Renascerão, acaso, dos montões de pó as pedras que foram queimadas? 3 estava com ele Tobias, o amonita, e disse: ainda que edifiquem, vindo uma raposa, derribará o seu muro de pedra.

Não é de se admirar que Jesus tenha dito para a mulher samaritana que a salvação vinha dos judeus e não dos samaritanos e é pelas razões acima descritas e mencionadas que os judeus não se davam com os samaritanos.

Voltemos ao tema principal deste estudo...

Cronologias dos fatos na época de Jesus:

- Ano 30 ... Morte de Jesus

- Ano 37 ... Conversão de Paulo que viaja para o deserto de Arabah (Mar Morto) e fica 3 anos lá.
- Ano 40 ... Viagem de Paulo a Jerusalém para falar com Tiago, Pedro e João.
- Ano 41 ... Conversão de Cornélio o primeiro gentio a se converter a comunidade nazarena.
- Ano 40 ou 41 ... Paulo é enviado a pregar aos gentios.

O livro dos atos dos apóstolos até o capítulo 10 fala somente da igreja judaica, ou seja, foram 10 a 11 anos depois que Jesus morreu que os 12 apóstolos e os discípulos pregavam Jesus o Messias judaico profetizado nas escrituras judaicas somente aos judeus. Tiago, Pedro e João eram os líderes da comunidade de Jerusalém que era cem por cento judaica.

3) os judeus que creram que Jesus era o Messias

OS ESSÊNIOS

*Naqueles dias viviam nas praias desertas do mar morto os essênios (que traduzido quer dizer aqueles que curam), era uma comunidade que esperava o reino absoluto de Deus: “ que venha o teu reino ”, rogavam de várias formas. Isolavam sua vida diária dos enredamentos das demandas do mundo, e também da corrupção dos governos, declarando-se a nova aliança. Os essênios sentiam que sua comunidade era um sinal visível de que o reino onde se construiria o templo do Senhor não seria erguido de pedras, mas de pessoas totalmente obedientes a ele. Evitavam o luxo e toda impureza. **Estudavam as leis de Moisés e esforçavam-se por observá-la em cada particular.** Eram especialmente meticulosos com respeito à pureza dos hábitos, pois era propósito deles tornarem-se testemunhas oculares do reino futuro e eterno. A era corrente ia chegando ao final! E como seus fiéis precisavam aprender a se preparar, os essênios escreviam os ensinamentos em pergaminhos, (que em 1947 foram achados por um beduíno nas cavernas de Qumran no Mar Morto, local onde eles viviam isolados para não se contaminar com a corrupção que tomou conta da maioria dos membros do Sinédrio. Com respeito aos sinais do*

fim dos tempos, escreveram que dois messias se ergueriam: o dos sacerdotes e o leigo. Quando o sumo sacerdote e o rei, ambos devidamente ungidos, surgissem – messias ungido de Arão e de Israel-, então todos os exércitos dispersos de Israel seriam reunidos, e a terra se tornaria plena do conhecimento de Deus, como as águas que cobrem o mar. **Em linguagem mais formal, escreveram que o messias leigo, o rei, seria um descendente de Davi que iria reinar em Sião nos últimos dias, uma oferta da tenda de Davi hoje decaída. Por “tenda decaída” queriam dizer a lei. Sentiam que as leis de Moisés eram negligenciadas – tanto a justiça quanto as purificações rituais.**”Ele”, escreveram, na condição de rei ungido, “erguer-se-á para trazer salvação a Israel”. Sobre o sacerdote ungido, escreveram que ele seria o expositor da lei. Eram sinais de um fim e um início, o fim de uma era ímpia, o início do reino imediato de Deus, como antes governara Israel quando vagavam pelo deserto. Portanto, quando um homem chamado João (o Batista) começou a clamar e pregar no deserto da Judéia – “arrependam-se, pois o reino dos céus está próximo” – toda a comunidade dos essênios vibrava de empolgação. Pois João era o filho do sacerdote Zacarias, e sua mãe era da casa de Arão!

Certamente era ele o sacerdote!

Texto tirado do livro de Deus de Walter Wangerin.

AINDA SOBRE OS ESSÊNIOS

Entre os Judeus, os que faziam profissão particular de sabedoria estavam, há vários séculos, divididos em três seitas: os essênios, os saduceus e os fariseus, das quais, embora eu já tenha falado no segundo livro da guerra dos Judeus, penso que devo dizer aqui também alguma coisa. Os essênios, a terceira seita, atribuem e entregam todas as coisas, sem exceção, à providencia de Deus. Crêem que as almas são imortais, acham que se deve fazer todo o possível para praticar a justiça e se contentam em enviar as suas ofertas ao templo, sem oferecer lá os sacrifícios, porque o fazem em particular, com cerimônias ainda maiores. Os seus costumes são irreprocháveis, e sua única ocupação é cultivar a terra. Sua virtude é tão admirável que supera em muito a dos gregos e de outras nações, porque eles fazem disso todo o seu empenho e preocupação e a ela se aplicam continuamente. **Possuem todos os bens em comum**, sem que ricos tenham maior parte que os pobres. O seu número é superior a QUATRO MIL. Não têm mulheres nem criados, porque estão convencidos de que as mulheres não contribuem para o descanso da vida. Quanto aos criados, consideram uma ofensa à natureza, que fez todos os homens iguais, querer sujeita-los. Assim, eles se servem uns aos outros e escolhem homens de bem da

ordem dos sacerdotes, que recebem tudo o que eles recolhem do seu trabalho e têm o cuidado de fornecer alimento a todos.

Texto tirado do livro: A história dos hebreus de Flavio Josefo

AINDA SOBRE OS ESSÊNIOS

Judas foi o autor de uma nova seita, inteiramente diferente das três outras, das quais a primeira era a dos fariseus, a segunda, a dos saduceus e a terceira, a dos essênios, que era a mais perfeita de todas. Os essênios são judeus de nascimento; vivem em estreita união e consideram os prazeres como vícios, que se devem evitar, e a continência e a vitória sobre suas paixões como virtudes, que muito se devem estimar. Rejeitam o casamento, não porque julgam dever-se destruir a espécie humana, mas para se evitar a intemperança das mulheres que não guardam fidelidade aos seus maridos. Não deixam, entretanto, de reconhecer as crianças que lhes são dadas para instruírem e educá-las na virtude, com tanto cuidado e caridade como se fossem seus pais, e alimentam e vestem todas da mesma maneira. Desprezam as riquezas: todas as coisas são comum entre eles, com uma igualdade tão admirável que, quando alguém abraça a seita, despoja-se de toda propriedade, para evitar, por esse meio, a vaidade das riquezas, poupar aos outros a vergonha da pobreza e em tão feliz união viver juntos como irmãos. Não toleram a unção do corpo com óleo, mas se isso sucede a alguém, ainda que contra a vontade, eles limpam aquele óleo como se fossem manchas e julgam-se limpos e bastante puros, quando suas vestes são sempre brancas. Escolhem para ecônomos, homens de bem, que recebem todas as suas rendas e as distribuem segundo as necessidades de cada qual; não têm cidade certa onde morar; estão espalhados em várias, onde recebem os que desejam entrar em sua sociedade; ainda que jamais os tenham visto, dividem com eles o que têm como se os conhecessem há muito tempo. Quando fazem alguma viagem nada levam consigo, apenas armas para se defenderem dos ladrões. Eles têm em cada cidade alguns dos seus, para receber e alojar os da sua seita, que por ali passam e para lhes dar vestes e outras coisas de que podem ter necessidade. Não mudam de roupa, senão quando as suas já estão rotas ou muito usadas. Nada vendem e nada compram entre si; mas permutam uns com os outros tudo o que têm. São muito religiosos e piedosos para com Deus, só falam de coisas santas; antes que o sol desponte fazem orações, que receberam por tradição, para pedir a Deus que o faça brilhar sobre a terra. Depois vão trabalhar, cada qual em seu ofício, segundo o que lhes é determinado. Às onze horas, reúnem-se e cobertos com um pano de linho, lavam-se em água fria. Retiram-se em seguida para suas celas, cuja entrada só é permitida aos da seita e, tendo-se

purificado desse modo, vão ao refeitório, como a um santo Templo, onde, depois de sentados, em grande silêncio, põem, diante de cada qual, um pão e um pouco de alimento num pequeno prato. Um sacerdote abençoa as iguarias e não se pode toca-las enquanto não termina a oração. Oram depois da refeição para terminar como começaram, com louvores a Deus, a fim de testemunhar que somente de sua liberalidade eles recebem tudo o que têm para sua alimentação. Deixam então suas vestes que consideram sagradas e voltam ao trabalho. Fazem a ceia à noitinha do mesmo modo e recebem seus hóspedes, se os houver. Jamais se ouve barulho em suas casas; nunca se vê a menor perturbação; cada qual fala por sua vez e sua posição e seu silêncio causam respeito aos estrangeiros. Tão grande moderação é efeito de sua contínua sobriedade; não comem nem bebem mais do que é necessário para a sustentação da vida. Não lhes é permitido fazer coisa alguma, anão ser com a anuência de seus superiores, exceto ajudar sem os pobres sem que qualquer outra razão os leve a isso- a compaixão pelos infelizes; quanto aos parentes, nada lhes dão se não lhes for concedida permissão. Têm imenso cuidado em reprimir a cólera; amam a paz e cumprem tão inviolavelmente o que prometem, que se pode prestar fé as suas simples palavras, como juramentos. Eles os consideram mesmo como perjúrios, porque não podem crer que um homem não seja um mentiroso quando tem necessidade, para que nele se creia, de tomar a Deus por testemunha. Estudam com cuidado os escritos dos antigos, principalmente no que se refere às coisas úteis à alma e ao corpo, e adquirem grande conhecimento dos remédios para curar as doenças e a virtude das plantas, das pedras e dos metais.

Texto tirado do livro: a história dos hebreus de Flavio Josefo

SERIA TUDO ISTO PURA COINCIDÊNCIA?

Seria muita pretensão da minha parte dizer que todos os essênios creram em Jesus, mas por outro lado não seria de admirar se isso fosse verdade, porque o modo de vida em comum como viviam os essênios, e o zelo deles para com a lei na sua essência, aproxima muito eles da doutrina que cristo pregou, e da plenitude que Jesus vivenciou a lei. E o fato de os essênios terem todos os seus bens em comum, os aproxima da igreja primitiva como está escrito em Atos dos Apóstolos.

Atos 2: 42 E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. 43 Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos. 44 Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. 45 Vendiam as suas

propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade.

*Atos 4: 32 Da multidão dos que creram era um o coração e a alma. Ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das coisas que possuía; **tudo, porém, lhes era comum.** 33 Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça. 34 Pois nenhum necessitado havia entre eles, porquanto os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam os valores correspondentes*

Como pudemos observar a igreja primitiva no início era formada 100% por judeus que creram que Jesus era o messias, ou seja, era o enviado, o ungido de DEUS, o próprio nome Jesus quer dizer salvação de Yahweh.

*Atos 2: 5 e em Jerusalém estavam **habitando judeus, varões religiosos**, de todas as nações que estão debaixo do céu. 6 e, correndo aquela voz, ajuntou-se uma multidão, e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua. 7 e todos pasmavam e se maravilhavam, dizendo uns aos outros: pois quê! Não são galileus todos esses homens que estão falando? 8 como pois os ouvimos, cada um, na nossa própria língua em que somos nascidos?*

*Atos 2: 37 e, ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: que faremos, **varões irmãos?** 38 e disse-lhes Pedro: arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo; 39 porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe: a tantos quantos Deus nosso senhor chamar. 40 e com muitas outras palavras isto testificava, e os exortava, dizendo: salvai-vos desta geração perversa. 41 de sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e **naquele dia agregaram-se quase três mil almas;***

AS QUASE TRÊS MIL ALMAS QUE ACEITARAM JESUS ERAM DE QUE NACIONALIDADE?

Atos 2: 5 e em Jerusalém estavam habitando judeus, varões religiosos, de todas as nações que estão debaixo do céu.

Atos 2: 37 e, ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: que faremos, varões irmãos?

Varões irmãos? É lógico que eram judeus como diz no texto acima: “*estavam habitando varões judeus religiosos de todas as nações*”. Mas como é que pode isto? Varões judeus de todas as nações? É sim senhor, judeus que haviam sido espalhados pelos reinos assírios, babilônicos e inclusive pelo reinado macedônio através de Alexandre o Grande, e a grande maioria desse judeus não falavam o hebraico nem o aramaico, e sim o grego e outros idiomas.

A PREGAÇÃO DE PEDRO NO TEMPLO EM JERUSALÉM

Atos 3: 1 e, estando eles falando ao povo, sobrevieram os sacerdotes, e o capitão do templo, e os saduceus, 2 doendo-se muito de que ensinassem o povo, e anunciassem em Jesus a ressurreição dos mortos. 3 e lançaram mão deles, e os encerraram na prisão até ao dia seguinte, pois era já tarde. 4 muitos, porém, dos que ouviram a palavra creram, e chegou o número desses homens a quase cinco mil.

Quem eram os quase cinco mil homens que creram que Jesus era o Mashiach? Pedro pregou dentro do templo em Jerusalém, é óbvio que eram judeus! Então a igreja primitiva era absolutamente judaica. Israel foi uma nação escolhida por Deus para o propósito primário de trazer o messias ao mundo: “para que o mundo fosse salvo por ele” (Jo 3.17). Quando o apóstolo Paulo fez suas viagens missionárias, seu método em cada cidade que visitava era inicialmente entrar na sinagoga judaica e pregar que Jesus era o messias que Deus havia prometido. Na sinagoga da cidade grega de Beréia, os judeus foram elogiados não somente por ouvirem o que o apóstolo tinha a dizer, mas mais especificamente porque examinavam “... as escrituras todos os dias (para discernir) se as coisas (que ele dizia concernentes ao messias) eram, de fato, assim” (**atos 17.11**). Apesar de não termos os detalhes do que ele pregava, sabemos que há centenas de profecias messiânicas às quais ele poderia ter-se referido.

Atos 17 :1 E, PASSANDO por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga de Judeus. 2 E Paulo, como tinha por costume, foi ter com eles; e por três sábados disputou com eles sobre as Escrituras, 3 Expondo e demonstrando que convinha que o Cristo padecesse e ressuscitasse dos mortos. E este Jesus, que vos anuncio, dizia ele, é o Cristo. 4 E alguns deles creram, e ajuntaram-se com Paulo e Silas; e também uma grande multidão de gregos religiosos, e não poucas mulheres principais.

Atos 17: 10 E logo os irmãos enviaram de noite Paulo e Silas a Beréia; e eles, chegando lá, foram à sinagoga dos judeus. 11 Ora estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalônica, porque de bom grado receberam a

palavra, examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim. 12 De sorte que creram muitos deles, e também mulheres gregas da classe nobre, e não poucos varões.

Paulo como bom judeu que era e conhecendo as escrituras que diz que :

- “A salvação vem dos judeus”.
- Que Jesus veio para restaurar e salvar as ovelhas perdidas da casa de Israel.
- A salvação veio primeiro para os judeus, depois para o grego e ...

Assim como narra o livro de atos, a primeira coisa que Paulo fazia quando chegava a uma cidade, era procurar uma sinagoga judaica, visto que os judeus haviam sido espalhados por quase todas as partes do mundo antigo. E ali na sinagoga pregava e falava de Jesus que ele era o *Mashiach* e discorria e ensinava passeando nas escrituras, provando que Jesus era o messias.

Depois de pregar na sinagoga para os judeus somente depois disto que ele então se dirigia aos gentios.

4) A conversão de Saulo

Atos 9: 1 Saulo, respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote 2 e lhe pediu cartas para as sinagogas de damasco, a fim de que, caso achasse alguns que eram do caminho, assim homens como mulheres, os levasse presos para Jerusalém. 3 seguindo ele estrada fora, ao aproximar-se de damasco, subitamente uma luz do céu brilhou ao seu redor, 4 e, caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? 5 ele perguntou: quem és tu, senhor? E a resposta foi: eu sou Jesus, a quem tu persegues;

A conversão de Saulo aconteceu no ano 37. Para efeito de calculo Jesus morreu no ano 30 da nossa era, ou seja, 7 anos antes da conversão de Saulo. Até aqui nenhum gentio havia se convertido a assim chamada seita dos nazarenos ou os do caminho.

Gálatas 1: 13 porque ouvistes qual foi o meu proceder outrora no judaísmo, como sobremaneira perseguia eu a igreja de Deus e a devastava. 14 e, na minha nação, quanto ao judaísmo, avantajava-me a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais. 15 quando, porém, ao que me separou antes de eu nascer e me chamou pela sua graça, aprouve 16

revelar seu filho em mim, para que eu o pregasse entre os gentios, sem detença, não consultei carne e sangue, 17 nem subi a Jerusalém para os que já eram apóstolos antes de mim, mas parti para as regiões da Arábia e voltei, outra vez, para damasco. 18 decorridos três anos, então, subi a Jerusalém para avistar-me com Cefas e permaneci com ele quinze dias; 19 e não vi outro dos apóstolos, senão Tiago, o irmão do senhor.

Preste atenção nos versículos 16,17 e 18. Jesus apareceu para Paulo no caminho de damasco e ele depois de ser curado por Deus através da oração de Ananias foi para a Arábia e depois voltou para Damasco e somente depois de três anos que Paulo foi para Jerusalém falar com Pedro (Cefas) e Tiago irmão de Jesus.

Vamos fazer as contas. Paulo aceitou Jesus no ano 37, após três anos foi para Jerusalém falar com os líderes da igreja Tiago, Pedro e João, ou seja, isto aconteceu no ano 40. Até aqui a igreja era puramente judaica. A porta para os gentios entrarem na igreja não havia sido aberta ainda.

Vamos seguir em frente: Cornélio o centurião romano

Atos 10: 1 morava em cesárea um homem de nome Cornélio, centurião da coorte chamada italiana, 2 piedoso e temente a Deus com toda a sua casa e que fazia muitas esmolas ao povo e, de contínuo, orava a Deus. 3 esse homem observou claramente durante uma visão, cerca da hora nona do dia, um anjo de Deus que se aproximou dele e lhe disse: 4 Cornélio! Este, fixando nele os olhos e possuído de temor, perguntou: que é, senhor? E o anjo lhe disse: as tuas orações e as tuas esmolas subiram para memória diante de Deus. 5 agora, envia mensageiros a Jope e manda chamar Simão, que tem por sobrenome Pedro.

Analise comigo, estamos mais ou menos no ano 40 ou 41 da nossa era. Para os apóstolos e a comunidade de seguidores de Yeshua aceitar os gentios foi preciso Deus dar uma revelação para Pedro, mostrando que ele não tivesse por impuro aquilo que Deus purificou. A propósito a visão de Pedro estava por acaso falando de comida / alimentação? É claro que não. A visão estava falando de pessoas impuras, ou seja, goy = gentio = impuro. A visão falava dos gentios que eram tidos pelos judeus como impuros, tanto é verdade que um judeus não podia entrar na casa de um gentio e nem sequer comer com ele. Concluindo esta passagem, 41 era o ano mais provável da visão de Pedro e da conversão de Cornélio e sua família. Estes sim considerados na bíblia os primeiros gentios a entrarem na igreja de Jesus.

Atos 11: 18 e, ouvindo eles estas coisas, apaziguaram-se e glorificaram a Deus, dizendo: logo, também aos gentios foi por Deus concedido o arrependimento para vida. **19** então, os que foram dispersos por causa da tribulação que sobreveio a Estevão se espalharam até à fenícia, Chipre e Antioquia, **não anunciando a ninguém a palavra, senão somente aos judeus.** **20** alguns deles, porém, que eram de Chipre e de Cirene e que foram até Antioquia, falavam também aos gregos, anunciando-lhes o evangelho do senhor Jesus. **21** a mão do senhor estava com eles, e muitos, crendo, se converteram ao senhor. **22 a notícia a respeito deles chegou aos ouvidos da igreja que estava em Jerusalém; e enviaram Barnabé até Antioquia** **23** tendo ele chegado e, vendo a graça de Deus, alegrou-se e exortava a todos a que, com firmeza de coração, permanecessem no senhor. **24** porque era homem bom, cheio do espírito santo e de fé. E muita gente se uniu ao senhor. **25 e partiu Barnabé para tarso à procura de Saulo;** **26** tendo-o encontrado, levou-o para Antioquia. E, por todo um ano, se reuniram naquela igreja e ensinaram numerosa multidão. Em Antioquia, foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos.

Mesmo depois da entrada de Cornélio na igreja repare que os judeus que foram dispersos por causa da perseguição continuaram a pregar somente para os judeus. E somente alguns dele que eram de Chipre e Cirene pregaram também aos gregos. E muitos judeus e gregos creram e se converteram ao senhor. Por isto foi necessário que a igreja de Jerusalém enviasse Barnabé até Antioquia para os auxiliar. E muita gente se converteu com a ida de Barnabé. Depois disto entra em cena Paulo de tarso que fez uma dupla com Barnabé conforme verso 25.

5) Barnabé chama Paulo para lhe ajudar a pregar para os gregos.

Atos 9: 23 Decorridos muitos dias, os judeus deliberaram entre si tirar-lhe a vida; **24** porém o plano deles chegou ao conhecimento de Saulo. Dia e noite guardavam também as portas, para o matarem. **25** Mas os seus discípulos tomaram-no de noite e, colocando-o num cesto, desceram-no pela muralha. **26** Tendo chegado a Jerusalém, procurou juntar-se com os discípulos; todos, porém, o temiam, não acreditando que ele fosse discípulo. **27 Mas Barnabé, tomando-o consigo,** levou-o aos apóstolos; e contou-lhes como ele vira o Senhor no caminho, e que este lhe falara, e como em Damasco pregara ousadamente em nome de Jesus. **28** Estava com eles em Jerusalém, entrando e saindo, pregando ousadamente em nome do Senhor. **29 Falava e discutia com os helenistas; mas eles procuravam tirar-lhe a vida.** **30** Tendo, porém, isto chegado ao conhecimento dos irmãos, levaram-no até Cesárea e dali o

enviaram para Tarso. 31 A igreja, na verdade, tinha paz por toda a Judéia, Galiléia e Samaria, edificando-se e caminhando no temor do Senhor, e, no conforto do Espírito Santo, crescia em número.

*ATOS 11; 19 Então, os que foram dispersos por causa da tribulação que sobreveio a Estevão se espalharam até à Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a ninguém a palavra, senão somente aos judeus. 20 Alguns deles, porém, que eram de Chipre e de Cirene e que foram até Antioquia, falavam também aos gregos, anunciando-lhes o evangelho do Senhor Jesus. 21 A mão do Senhor estava com eles, e muitos, crendo, se converteram ao Senhor. 22 **A notícia a respeito deles chegou aos ouvidos da igreja que estava em Jerusalém; e enviaram Barnabé até Antioquia.** 23 Tendo ele chegado e, vendo a graça de Deus, alegrou-se e exortava a todos a que, com firmeza de coração, permanecessem no Senhor. 24 Porque era homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao Senhor. 25 **E partiu Barnabé para Tarso à procura de Saulo; 26 tendo-o encontrado, levou-o para Antioquia.** E, por todo um ano, se reuniram naquela igreja e ensinaram numerosa multidão. Em Antioquia, foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos.*

Pouca gente ousa dizer que o Apóstolo Paulo era ou foi auxiliar de Barnabé, porém, os textos acima deixam claro que Paulo a princípio foi convidado pelo próprio Barnabé, para auxiliá-lo a pregar as Boas Novas aos judeus de fala grega, ou seja, os helenizados, em outras palavras, o correto seria dizer “Barnabé e Paulo” não o contrario “Barnabé e Paulo”, visto que Barnabé foi quem introduziu Paulo e apresentou-o aos doze Apóstolos em Jerusalém e depois disto, por livre e espontânea vontade Barnabé foi até Tarso a procura de Saulo para ajuda-lo a pregar as Boas Novas em Antioquia.

6) A primeira viagem missionária de Barnabé e Paulo.

*Atos 13: 1 havia na igreja de Antioquia profetas e mestres: Barnabé, Simeão, por sobrenome Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, Colaço de Herodes, o tetrarca, e Saulo.2 e, servindo eles ao senhor e jejuando, **disse o espírito santo: separai-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado.**3 então, jejuando, e orando, e impondo sobre eles as mãos, os despediram.4 enviados, pois, pelo espírito santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre.5 chegados a Salamina, anunciavam a palavra de Deus nas sinagogas judaicas; tinham também João como auxiliar.*

Barnabé e Paulo são enviados para a 1ª viagem missionária oficial da igreja da Antioquia que era um forte centro de estudo judaico e rabínico como mostraremos mais adiante. E preste atenção; Barnabé e Paulo ao chegarem a seus destinos se dirigiram as sinagogas judaicas para pregar Jesus aos judeus. Mesmo após os gentios terem sido aceitos nas igrejas a viagem missionária fora de Israel ainda visava os judeus e somente depois os gentios.

Repare agora nos versos a seguir:

Atos 13:42 ao saírem eles, rogaram-lhes que, no sábado seguinte, lhes falassem estas mesmas palavras. 43 despedida a sinagoga, muitos dos judeus e dos prosélitos piedosos seguiram Barnabé e Paulo, e estes, falando-lhes, os persuadiam a perseverar na graça de Deus.

Muitos judeus e prosélitos piedosos, ou seja, judeus hassidicos seguiram Barnabé e Paulo.

*Atos 14: 1 em Icônio, Barnabé e Paulo entraram juntos na sinagoga judaica e falaram de tal modo, que veio a crer grande multidão, **tanto de judeus como de gregos**. 2 mas os judeus incrédulos incitaram e irritaram os ânimos dos gentios contra os irmãos. 3 entretanto, demoraram-se ali muito tempo, falando ousadamente no senhor, o qual confirmava a palavra da sua graça, concedendo que, por mão deles, se fizessem sinais e prodígios.*

Em Icônio Barnabé e Paulo pregaram com muita ousadia que uma grande multidão de judeus e gregos creram. Espera aí! Dentro de uma sinagoga judaica creram uma grande multidão de judeus e gregos? Como isto é possível? Ora é simples os gregos eram prosélitos, ou seja, convertidos ao judaísmo. Se não fosse assim, o que esses gregos faziam numa sinagoga judaica? Não tem sentido. Entendeu? Concluindo a passagem, mais uma multidão de judeus de nascimento ou por livre escolha, prosélitos, se converteram a Jesus. Até aqui a igreja era esmagadoramente judaica. Sendo citados até aqui apenas alguns gregos em Chipre e Cirene que haviam se convertido ao evangelho (*à boa nova*) de Jesus. Daqui para frente Paulo iria encontrar forte resistência e perseguição por parte dos judeus que não creram. Porém isto não invalida os que creram e os que iriam crer ainda em Jesus.

7) O Concílio de Jerusalém

Atos 15: 1 alguns indivíduos que desceram da Judéia ensinavam aos irmãos: se não vos circuncidardes segundo o costume de Moisés, não podeis ser salvos. 2 tendo havido, da parte de Barnabé e Paulo, contenda e não pequena discussão com eles, resolveram que esses dois e alguns outros dentre eles

subissem a Jerusalém, aos apóstolos e presbíteros, com respeito a esta questão. 3 enviados, pois, e até certo ponto acompanhados pela igreja, atravessaram as províncias da fenícia e samaria e, narrando a conversão dos gentios, causaram grande alegria a todos os irmãos. 4 tendo eles chegado a Jerusalém, foram bem recebidos pela igreja, pelos apóstolos e pelos presbíteros e relataram tudo o que Deus fizera com eles. 5 insurgiram-se, entretanto, alguns da seita dos fariseus que haviam crido, dizendo: é necessário circuncidá-los e determinar-lhes que observem a lei de Moisés. 6 então, se reuniram os apóstolos e os presbíteros para examinar a questão.

Como crescia o número de gentios que se convertiam criou-se um problema. Qual? Os judeus eram zelosos da lei de Deus, dada a Israel através de Moises no monte Sinai. O que fazer com os gentios que aceitavam Jesus? Eles deveriam obedecer a lei, os 613 mandamentos da lei? Eles deveriam ser como os judeus que continuavam sendo judeus mesmo depois de aceitar Jesus. Mesmo porque Jesus não era romano, nem grego, nem árabe, Jesus era um mestre da lei, ou seja, um rabino e dos bons. Jesus ensinava a essência da tora, ou seja, Jesus ensinava o resumo da tora, o amor a Deus e ao próximo. Esse ensino não é tão fácil como muita gente pensa. Agora é só dois mandamentos é fácil. Vejamos se é assim tão fácil quanto dizem:

Se você ama a Deus:

- Se você ama a Deus você não terá outros Deuses além de Adonai
- Se você ama a Deus você não fará para ti imagem nenhuma de escultura e nem as adorarás.
- Se você ama a Deus você não tomara o nome sagrado de Deus em vão. O nome dos nomes.
- Se você ama a Deus você honrará e não amaldiçoará pai e mãe.

Se você ama o seu próximo

- Se você ama o seu próximo você não matará.
- Se você ama o seu próximo você não adulterará.
- Se você ama o seu próximo você não furtará ou roubará.
- Se você ama o seu próximo você não dirás falso testemunho.
- Se você ama o seu próximo você não cobiçaras a mulher e as coisa do seu próximo.

É assim que se prova que se ama a Deus e ao próximo. Os dez mandamentos estavam divididos em duas tabuas, cinco em uma, e cinco em outra. Os cinco primeiros mandamentos dizem respeito a amar a Deus e o outro bloco de cinco dizem respeito a amar ao próximo. Viu como não é assim tão fácil como dizem

por aí. Resumo da lei, a própria palavra já diz, resumiu não aboliu, condensou os dez em dois, mas os dez permanecem lá condensados nos dois.

As quatro coisas que os gentios devem observar, ou seja, o mínimo de pureza para ser aceito na igreja dos judeus.

Atos 15: 13 depois que eles terminaram, falou Tiago, dizendo: irmãos, atentai nas minhas palavras: 14 expôs Simão como Deus, primeiramente, visitou os gentios, a fim de constituir dentre eles um povo para o seu nome. 15 conferem com isto as palavras dos profetas, como está escrito: 16 cumpridas estas coisas, voltarei e reedificarei o tabernáculo caído de Davi; e, levantando-o de suas ruínas, restaurá-lo-ei. 17 para que os demais homens busquem o senhor, e também todos os gentios sobre os quais tem sido invocado o meu nome, 18 diz o senhor, que faz estas coisas conhecidas desde séculos. 19 pelo que, julgo eu, não devemos perturbar aqueles que, dentre os gentios, se convertem a Deus, 20 mas escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, bem como das relações sexuais ilícitas, da carne de animais sufocados e do sangue.

Estas quatro coisas acima descritas em atos dos apóstolos é o resumo da lei noética, em hebraico conhecida como a lei de Noé que é uma lei para toda a humanidade. Segue estudo a seguir sobre o tema.

8) As sete leis de Noé

Verso temático: *“aos estrangeiros que se chegam ao senhor, para o servirem e para amarem o nome do senhor, sendo deste modo servos seus, sim, todos os que guardam o sábado, não o profanando, e abraçam a minha aliança, também os levarei ao meu santo monte e os alegrarei na minha casa de oração; os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceitos no meu altar, porque a minha casa será chamada casa de oração para todos os povos.”* (Is 56:5-7).

Por que existe no judaísmo de hoje a idéia de que os goim (gentios) não precisam de uma conversão e nem de se unir ao judaísmo para serem povo de Deus e herdarem as mesmas promessas dos descendentes de Abraão? Na verdade, na época de Jesus, os judeus faziam o proselitismo, o que, mais tarde, passaram a descartar ou desestimular. Para sustentar tal posição, afirmam que Deus tem uma aliança com Israel, com o qual estabeleceu leis (613 mandamentos = mitzvot), mas que, igualmente tem também um plano para salvar os justos dentre as nações, sem ter que introduzi-los em Israel. E mais,

que se cumprirem as sete leis de Noé, também estes poder tem alguma recompensa no Olam habah.

Quais são as sete leis de Noé, ensinadas no judaísmo?

1. **Creia em Deus.** Não sirva a ídolos.
2. **Não blasfemar seu nome.** Respeitar Deus e louvá-lo
3. **Não roubar.** Respeitar os direitos e propriedades alheios
4. **Não matar.** Respeitar a vida humana.
5. **Não cometer adultério.** Respeitar a família.
6. **Cumpra as leis do país.** Criar um sistema judicial. Persiga a justiça.
7. **Não coma um membro de um animal vivo** e não seja cruel com animais (não comer sangue).

Por que são passadas estas leis aos gentios que buscam conversão?

O judaísmo de hoje não é proselitista e tem pouco interesse nisso. Ainda que a conversão ao judaísmo seja possível em nossos dias, todavia faz parte do entendimento judaico que o goy (gentio) deva estar muito interessado e disposto a renunciar a tudo. Por isso este é desestimulado ao máximo. Como judeu, ele Teria que cumprir 613 mandamentos e suportar perseguição e discriminação. Se bem que os 613 mandamentos da lei de Moisés são para uma nação cumprir e não apenas para um homem, ou seja, existem leis somente para mulheres, por exemplo, as leis de purificação após a menstruação, existem leis somente para os Sumo Sacerdotes, outras somente para a tribo de Levi, outras somente para os agricultores, outras somente para os patrões e etc. Se é apenas por salvação, não é necessário conversão e compromisso com o judaísmo. Basta-lhe cumprir tão somente as sete leis de Noé. Compare estas leis com as determinadas pelo concílio de Jerusalém (Atos 15:20). Tenha em mente que a discussão ali era porque alguns queriam que os gentios se circuncidassem para serem salvos (Atos. 15:9).

“Ademais, o judaísmo não é exclusivo”. Um ser humano não precisa ser judeu para alcançar um nível espiritual mais alto. Enoch "caminhou com Deus," e Noé teve um nível bastante alto de relação com Deus. Porém, nenhum deles era judeu. Nossa tradição é a de que todas as 70 nações devam funcionar juntas e desempenhar seu papel integral nesta existência chamada de: humanidade. De acordo com o judaísmo (talmude - sanhedrin 58b), qualquer pessoa pode alcançar um lugar no mundo vindouro observando fielmente as sete leis fundamentais da humanidade.”. “Os rabinos explicam que as sete leis são apenas orientações gerais, mas na verdade os não-judeus devem rezar, fazer

caridade, honrar os pais, etc.”. É responsabilidade de um judeu influenciar o não-judeu a cumprir as sete leis noéticas (leis de Noé).

Tiago irmão de Jesus presidiu o concílio de Jerusalém e foi guiado pelo espírito de Deus para dar a solução do problema. Até então a igreja era esmagadoramente judaica a partir das viagens missionárias de Barnabé e Paulo a igreja começou a crescer também entre os gentios. Por causa disto se criou um problema. Qual era o problema? Os judeus seguiam a lei de Moisés, mesmo depois de aceitar Jesus os judeus continuavam judeus como Jesus que foi judeu e cumpridor da Torá até a morte. A lei mosaica nunca foi impedimento para um judeu aceitar Jesus, muito pelo contrário, ao aceitar Jesus os judeus viviam uma plenitude da lei de Deus através de Jesus e da Ruah haKodesh. O problema era os gentios que não tinham condições de cumprir 613 mandamentos da lei mosaica logo de cara. E muitos fariseus que creram em Jesus achavam que os gentios tinham que ser como os judeus que aceitavam Jesus e continuavam respeitando e obedecendo a lei de Deus dada a Moises para o povo de Israel no monte Sinai. Entendeu a diferença entre judeu e gentio?

A igreja de Jerusalém envia homens para aconselhá-los e ler a epístola:

Atos 15: 21 porque Moisés tem, em cada cidade, desde tempos antigos, os que o pregam nas sinagogas, onde é lido todos os sábados. 22 então, pareceu bem aos apóstolos e aos presbíteros, com toda a igreja, tendo elegido homens dentre eles, enviá-los, juntamente com Barnabé e Paulo, a Antioquia: foram Judas, chamado Barsabás, e Silas, homens notáveis entre os irmãos, 23 escrevendo, por mão deles: os irmãos, tanto os apóstolos como os presbíteros, aos irmãos de entre os gentios em Antioquia, {Antioquia: capital da síria} Síria e Cilícia, saudações. 24 visto sabermos que alguns que saíram de entre nós, sem nenhuma autorização, vos têm perturbado com palavras, transtornando a vossa alma, 25 pareceu-nos bem, chegados a pleno acordo, eleger alguns homens e enviá-los a vós outros com os nossos amados Barnabé e Paulo, 26 homens que têm exposto a vida pelo nome de nosso senhor Jesus cristo. 27 enviamos, portanto, Judas e Silas, os quais pessoalmente vos dirão também estas coisas. 28 pois pareceu bem ao espírito santo e a nós não vos impor maior encargo além destas coisas essenciais: 29 que vos abstenhais das coisas sacrificadas a ídolos, bem como do sangue, da carne de animais sufocados e das relações sexuais ilícitas; destas coisas fareis bem se vos guardardes. Saúde. 30 os que foram enviados desceram logo para Antioquia e, tendo reunido a comunidade, entregaram a epístola. 31 quando a leram, sobremaneira se alegraram pelo conforto recebido.

Esta epistola foi enviada aos gentios e não aos judeus e prosélitos verdadeiros. Cuidado! Existe uma grande diferença entre os judeus que criam e os gentios. Procure aprender qual era esta diferença. Repare que o judeu Silas foi enviado para ajudar Barnabé e Paulo. Grandes homens e mulheres judeus que aceitaram Jesus e trabalharam na divulgação e pregação das Boas Novas ajudando a Barnabé e a Paulo.

9) A circuncisão de Timóteo que era judeu por parte de mãe

Atos 16: 1 chegou também a Derbe e a listra. Havia ali um discípulo chamado Timoteo, filho de uma judia crente, mas de pai grego; 2 dele davam bom testemunho os irmãos em listra e icônio. 3 quis Paulo que ele fosse em sua companhia e, por isso, circuncidou-o por causa dos judeus daqueles lugares; pois todos sabiam que seu pai era grego. 4 ao passar pelas cidades, entregavam aos irmãos, para que as observassem, as decisões tomadas pelos apóstolos e presbíteros de Jerusalém. 5 assim, as igrejas eram fortalecidas na fé e, dia a dia, aumentavam em número.

No judaísmo o sangue de judeu é passado pela mãe, ou seja, se uma judia se casar com um não judeu e tiver filhos, seus filhos serão judeus, porém se um homem judeu se casar com uma mulher não judia e tiver filhos com ela, seus filhos não serão judeus. Entendeu por que Timoteo teve que se circuncidar e foi o rabino Paulo que o circuncidou. Por causa dos judeus. Como ele pregaria Jesus para um judeu se não fosse circuncidado? Aqui no capítulo 16 inicia uma seleção de judeus que ajudaram Paulo durante seu ministério. Acompanhe no capítulo 18 a continuação. Até aqui temos os seguintes judeus ajudando Paulo sendo enviados da igreja de Jerusalém e da que estava na Antioquia:

- 1. Barnabé.**
- 2. Silas.**
- 3. Judas Barsabas.**
- 4. Timoteo.**

Já temos quatro judeus ajudando Paulo a pregar as Boas Novas para os gentios.

Atos 17 : 1 e, passando por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga de judeus. 2 e Paulo, como tinha por costume, foi ter com eles; e por três sábados disputou com eles sobre as escrituras, 3 expondo e demonstrando que convinha que o cristo padecesse e ressuscitasse dos mortos. E este Jesus, que vos anuncio, dizia ele, é o cristo. 4 e alguns deles creram, e ajuntaram-se com Paulo e Silas; e também uma grande multidão de gregos religiosos, e não poucas mulheres principais. Atos 17 : 10

e logo os irmãos enviaram de noite Paulo e Silas a Beréia; e eles, chegando lá, foram à sinagoga dos judeus. 11 ora estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalônica, porque de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas escrituras se estas coisas eram assim. 12 de sorte que creram muitos deles, e também mulheres gregas da classe nobre, e não poucos varões.

10) Muitos judeus tanto em Tessalônica quanto na Beréia creram em Jesus.

Israel foi uma nação escolhida por Deus para o propósito primário de trazer o messias ao mundo: “ para que o mundo fosse salvo por ele” (Jo 3.17). Quando o apóstolo Paulo fez suas viagens missionárias, seu método em cada cidade que visitava era inicialmente entrar na sinagoga judaica e pregar que Jesus era o messias que Deus havia prometido. Na sinagoga da cidade grega de beréia, os judeus foram elogiados não somente por ouvirem o que o apóstolo tinha a dizer, mas, mais especificamente porque examinavam

“As escrituras todos os dias (para discernir) se as coisas (que ele dizia concernentes ao messias) eram, de fato, assim” (Atos 17.11).

Apesar de não termos os detalhes do que ele pregava, sabemos que há centenas de profecias messiânicas às quais ele poderia ter-se referido.

Paulo como bom judeu que era e conhecendo as escrituras que diz que :

- “a salvação vem dos judeus”.
- Que Jesus veio para restaurar e salvar as ovelhas perdidas da casa de Israel.
- A salvação veio primeiro para os judeus, depois para o grego ...

Assim como narra o livro de atos, a primeira coisa que Paulo fazia quando chegava em uma cidade, era procurar uma sinagoga judaica, visto que os judeus haviam sido espalhados por quase todas as partes do mundo antigo. E ali na sinagoga pregava e falava de Jesus que ele era o **Cristo** e discorria e ensinava passeando nas escrituras, provando que Jesus era o messias. Depois de pregar na sinagoga para os judeus somente depois disto que ele então se dirigia aos gentios.

Atos 18: 1 depois disto, deixando Paulo Atenas, partiu para Corinto. 2 lá, encontrou certo judeu chamado Áquila, natural do ponto, recentemente chegado da Itália, com Priscila, sua mulher, em vista de ter Cláudio decretado que todos os judeus se retirassem de Roma. Paulo aproximou-se deles. 3 e, posto que eram do mesmo ofício, passou a morar com eles e ali trabalhava, pois a profissão deles era fazer tendas. 4 e todos os sábados discorria na sinagoga, persuadindo tanto judeus como gregos.

Em Corinto Paulo encontra Priscila e Áquila judeus que foram expulsos de Roma devido à perseguição do imperador Cláudio contra os judeus. Cabe aqui uma pergunta: que judeus eram esses que o imperador Cláudio expulsou de Roma? Existem citações históricas que o Imperador Cláudio que sucedeu Calígula favoreceu os judeus em várias oportunidades:

- Cláudio consentiu que as vestimentas do sumo sacerdote fossem mantidas sob custódia dos judeus não dos romanos como era antes dele.
- Procurou solucionar os problemas das perseguições aos judeus de Alexandria no Egito.
- Restaurou a liberdade religiosa dos judeus e condenou à morte os dois líderes egípcios dos tumultos antijudaicos.

Enfim existem outros benefícios que os judeus gozaram durante o reinado de Cláudio como imperador. Então por que ele expulsaria os judeus de Roma? O historiador romano Suetônio fala de distúrbios entre os judeus romanos, que ele atribui a Cristo, ou seja, os judeus que foram expulsos de Roma eram os judeus que creram em Cristo, eram os judeus nazarenos que cresciam muito em Roma e anunciavam que Cristo era o filho de Deus, e isto se chocava contra o culto aos imperadores romanos, pois os tais eram os únicos filhos de Deus. Esta prática de cultuar e construir Templos para os imperadores romanos teve início com o sucesso de Augusto César que unificou o império romano e trouxe a paz romana e prosperidade para todo o império. Deste ponto em diante o imperador se tornou o único filho de Deus que devia ser adorado e venerado em todo o império, é obvio que os judeus cristãos não veneravam o imperador e ainda espalhavam que Yeshua era o filho de Deus por isto eles foram expulsos de Roma. Desta forma conseguimos entender como e porque PRISCILA E ÁQUILA um casal de judeus que foram expulsos de Roma e já criam em Yeshua foram parar na cidade de Corinto. Então não foi Paulo que levou o evangelho, ou seja, as boas novas da salvação até a cidade de Roma, pois isto aconteceu bem antes dele Paulo ter sido levado para Roma. Quem então levou o evangelho até Roma? A resposta é simples, foram aqueles judeus que estavam em Jerusalém para celebrar a festa de Pentecostes no capítulo 2 de Atos. Eles não só levaram as boas novas para Roma como para a Antioquia, Alexandria e todas as partes do mundo conhecido de então. Então alguns teólogos e judeus messiânicos defenderem que somente 144.000 judeus creram em Yeshua e depois dos 144.000 os judeus rejeitaram Yeshua e sua mensagem, e assim a pregação se voltou para os gentios é muita falta de informação bíblica em primeiro lugar e histórica em segundo lugar. Em Roma muitos judeus creram e foram expulsos de lá, em Antioquia os judeus de lá creram e formaram uma grande comunidade, em Corinto a Igreja era na casa de um casal de judeus, em Alexandria se formou uma grande comunidade de judeus

que creram em Yeshua e assim em todas as terras que compunham o império romano as boas novas se espalharam e cresceram entre os judeus primeiramente e depois entre os gentios.

Atos 18: 7 saindo dali, entrou na casa de um homem chamado Tício justo, que era temente a Deus; a casa era contígua à sinagoga. 8 mas crispo, o principal da sinagoga, creu no senhor, com toda a sua casa; também muitos dos coríntios, ouvindo, criam e eram batizados. 9 teve Paulo durante a noite uma visão em que o senhor lhe disse: não temas; pelo contrário, fala e não te cales; 10 porquanto eu estou contigo, e ninguém ousará fazer-te mal, pois tenho muito povo nesta cidade. 11 e ali permaneceu um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus.

Paulo ficou em Corinto morando na casa de Priscila e Áquila por um ano e seis meses e a igreja ficou sendo na casa deste casal de judeus que vieram de Roma. Veja o texto a seguir e confira:

Romanos 16: 3 saudai Priscila e Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus, 4 os quais pela minha vida arriscaram a sua própria cabeça; e isto lhes agradeço, não somente eu, mas também todas as igrejas dos gentios; 5 saudai igualmente a igreja que se reúne na casa deles. Saudai meu querido Epêneto, primícias da Ásia para Cristo.

I coríntios 16: 19 as igrejas da Ásia vos saúdam. No senhor, muito vos saúdam Áquila e Priscila e, bem assim, a igreja que está na casa deles.

Isto mesmo a igreja que se reúne e que está na casa deles. Deles quem? Ora na casa de Priscila e Áquila. Então a igreja de Corinto é fruto totalmente judaico, trabalho de judeus que anunciaram e espalharam o evangelho pelo mundo.

Um judeu, um rabino eloqüente poderoso nas escrituras.

Atos 18: 24 nesse meio tempo, chegou a Éfeso um judeu, natural de Alexandria, chamado Apolo, homem eloqüente e poderoso nas escrituras. 25 era ele instruído no caminho do senhor; e, sendo fervoroso de espírito, falava e ensinava com precisão a respeito de Jesus, conhecendo apenas o batismo de João. 26 ele, pois, começou a falar ousadamente na sinagoga. Ouvindo-o, porém, Priscila e Áquila, tomaram-no consigo e, com mais exatidão, lhe expuseram o caminho de Deus. 27 querendo ele percorrer a Acaia, animaram-no os irmãos e escreveram aos discípulos para o receberem. Tendo chegado, auxiliou muito aqueles que, mediante a graça, haviam crido; 28 porque, com

grande poder, convencia publicamente os judeus, provando, por meio das escrituras, que o cristo é Jesus.

Alexandria era um centro rabínico de estudo muito forte e conhecido na época. Como pode um centro ou uma escola rabínica fora de Israel? Lembre-se da diáspora judaica que começou 722 antes de cristo, ou seja, a dispersão judaica pela Assíria, pelo império Babilônico, pelos impérios Medo Persa e pelo império Grego. Havia mais judeu fora de Israel do que em Israel. Quase igual como é hoje. Apolo era um seguidor de João Batista que morava em Alexandria e que aceitou Jesus. Homem muito preparado nas escrituras e de muita eloquência. Porém note que Priscila e Áquila foram seus orientadores a respeito de Jesus e da Ruah haKodesh (Espírito Santo).

A discórdia da igreja de Corinto

I corintios 1: 10 rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso senhor Jesus cristo, que faleis todos a mesma coisa e que não haja entre vós divisões; antes, sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer. 11 pois a vosso respeito, meus irmãos, fui informado, pelos da casa de Cloe, de que há contendas entre vós. 12 refiro-me ao fato de cada um de vós dizer: eu sou de Paulo, e eu, de Apolo, e eu, de cefas, e eu, de cristo. 13 acaso, cristo está dividido? Foi Paulo crucificado em favor de vós ou fostes, porventura, batizados em nome de Paulo?

Os quatro partidos na igreja de Corinto:

1. Paulo e os dons do espírito.
2. Apolo e o conhecimento.
3. Cefas ou Pedro e as curas divinas.
4. E Cristo que deu esses dons a todos.

Repare que todos os partidos eram em prol de apóstolos ou discípulos judeus que eram enviados a pregar em Corinto. E é obvio e natural a preferência de alguns por Paulo, outros por Apolo, outros por Pedro e os mais coerentes por Cristo.

11) Quem rejeitou Jesus? Veio para os seus e os seus não o receberam?

João 1: 11 veio para o que era seu, e os seus não o receberam.

No final deste estudo você entenderá o porquê inicio com este versículo.

Marcos 8: 27 depois Jesus e os seus discípulos foram para os povoados que ficam perto de Cesárea de Filipe. No caminho, ele lhes perguntou: - quem o povo diz que eu sou? 28 os discípulos responderam: - alguns dizem que o senhor é João batista; outros, que é Elias; e outros, que é um dos profetas. 29 —e vocês? Quem vocês dizem que eu sou? —perguntou Jesus. —o senhor é o messias! —respondeu Pedro. **30 então Jesus proibiu os discípulos de contarem isso a qualquer pessoa.** 31 Jesus começou a ensinar os discípulos, dizendo: —o filho do homem terá de sofrer muito. **Ele será rejeitado pelos líderes judeus, pelos chefes dos sacerdotes e pelos mestres da lei. Será morto e, três dias depois, ressuscitará.**

Marcos diz que Jesus proibiu os discípulos de dizerem para alguém, que ele era o messias, por quê? A única resposta que eu encontro é que Jesus era realmente de descendência davídica, e, portanto, herdeiro legítimo ao trono de Israel segundo o sangue da linhagem de Davi, e isso representava um grande perigo junto à classe sacerdotal, ou seja, que não eram da linhagem sacerdotal, mas estavam a mais de cem anos exercendo o sacerdócio e elegendo o sumo sacerdote, e representava um grande perigo para a vida de Jesus essa reivindicação ao trono junto ao rei Herodes que também era de linhagem dos asmoneus e por último o próprio imperador romano que indicou o rei de Israel. Preste atenção! Jesus representava como messias, rei de Israel uma grande ameaça tanto para a classe sacerdotal dos asmoneus, que eram os saduceus, ou seja, eles eram a elite aristocrática dos judeus que constituía uma minoria, quanto o rei Herodes também descendente dos asmoneus e o império romano, pois os três poderes governavam através de um grande acordo. Havia uma quarta categoria de supostos inimigos; parte da classe dos fariseus, que eram os doutores da lei; e segundo historiadores perfaziam um total mais ou menos de 5.000 fariseus em Israel, que não é de se duvidar, nem todos nasceram para serem doutores. Há, porém, algumas informações importantes que mostram que muitos dos fariseus e das autoridades judaica eram admiradores de Jesus e de seus ensinamentos, como mostra os textos abaixo:

Marcos 12:28 um mestre da lei que estava ali ouviu a discussão. Viu que Jesus tinha dado uma boa resposta e por isso perguntou: — qual é o mais importante de todos os mandamentos da lei? 29 Jesus respondeu: —é este: “escute, povo de Israel! O senhor, nosso Deus, é o único senhor. 30 ame o senhor, seu Deus, com todo o coração, com toda a alma, com toda a mente e com todas as forças.” 31 e o segundo mais importante é este: “ame os outros como você ama a você mesmo.” Não existe outro mandamento mais importante do que esses dois. 34 Jesus viu que o mestre da lei tinha

respondido com sabedoria e disse: —você não está longe do reino de Deus. Depois disso ninguém tinha coragem de fazer mais perguntas a Jesus.

Marcos 15: 43 veio José de Arimatéia, ilustre membro do Sinédrio, que também esperava o reino de Deus e, cobrando ânimo, foi a Pilatos e pediu o corpo de Jesus.

Lucas 8: 40 quando regressou, foi Jesus bem recebido pelo povo; pois todos o esperavam. 41 veio um homem chamado Jairo, que era chefe da sinagoga e, prostrando-se aos pés de Jesus, suplicou-lhe que chegasse à sua casa,

Lucas 13:31 naquela mesma hora alguns fariseus vieram dizer-lhe: retira-te e vai-te daqui, porque Herodes quer tirar-te a vida.

João 3: 1 havia um homem dentre os fariseus, chamado Nicodemos, principal entre os judeus. 2 este foi ter com Jesus de noite e disse-lhe: rabi, sabemos que és mestre vindo da parte de Deus; pois ninguém pode fazer estes milagres que tu fazes, se Deus não estiver com ele.

João 7: 50 Nicodemos, um deles, que antes fora ter com Jesus, perguntou-lhes: 51 porventura julga a nossa lei a alguém sem primeiro ouvi-lo e saber o que ele faz?

João 12: 42 contudo muitos das próprias autoridades creram nele, mas por causa dos fariseus não o confessavam, para não serem expulsos da sinagoga...

João 19: 38 depois disto José de Arimatéia, que era discípulo de Jesus, ainda que oculto por medo dos judeus, pediu a Pilatos permissão para tirar o corpo de Jesus; e Pilatos concedeu-a. Foi José e tirou o corpo.

Interessante Lucas nos informa que alguns fariseus até avisaram Jesus para se retirar daquele lugar porque era perigoso, ele estava correndo perigo de vida, pois Herodes queria matá-lo. Se os fariseus eram inimigos de Jesus e por várias vezes intentavam ou planejavam matá-lo por que agora se preocupavam com Jesus e queriam livrá-lo da morte e das garras de Herodes? Irei repetir o texto logo abaixo:

Lucas 13: 31 naquela mesma hora alguns fariseus vieram dizer-lhe: retira-te e vai-te daqui, porque Herodes quer tirar-te a vida.

Pode conferir na sua bíblia que não é visão não, é real. Está no evangelho de Lucas! Incrível! É incrível como às vezes, lemos a bíblia de gênesis a

apocalipse várias vezes na nossa vida e não percebemos certas informações que não foram mexidas e assim foram deixadas para que possamos reconstruir a verdade. A verdade é que Jesus tinha sim, fariseus que não gostavam dele, porém, eram aqueles que faziam parte do sacerdócio e do Sinédrio e nem todos, lembrem-se de Gamaliel, nicodemos, José de Arimatéia e outros.

Quem rejeitou Jesus? A classe dominante da Judéia? Ou todo o povo, ou seja, todos os judeus?

É uma pergunta fundamental. Porque devido a suposta rejeição de todo o povo judeu houve quase dois mil anos de execução e mortes de judeus por motivos de vingança por parte dos assim chamados cristãos. E precisamos saber a resposta. Os versículos a seguir são muito reveladores, observe-os, e analise-os, eles falam por si mesmos:

Marcos 10: 33 —escutem! Nós estamos indo para Jerusalém, onde o filho do homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e aos mestres da lei. Eles o condenarão à morte e o entregarão aos não-judeus. 34 estes vão zombar dele, cuspir nele, bater nele e matá-lo; mas três dias depois ele ressuscitará.

Mateus 16: 21 daí em diante, Jesus começou a dizer claramente aos discípulos: —eu preciso ir para Jerusalém, e ali os líderes judeus, os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei farão com que eu sofra muito. Eu serei morto e, no terceiro dia, serei ressuscitado.

Mateus 20: 17 quando Jesus estava subindo para Jerusalém, chamou os discípulos para um lado e falou com eles em particular, enquanto caminhavam. Ele disse: 18 —escutem! Nós estamos indo para Jerusalém, onde o filho do homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e aos mestres da lei. Eles o condenarão à morte 19 e o entregarão aos não-judeus. Estes vão zombar dele, bater nele e crucificá-lo; mas no terceiro dia ele será ressuscitado.

Repare que Jesus mesmo diz que ele será entregue as autoridades religiosas judaicas e estas o entregarão aos gentios, ou seja, aos romanos, e estes, ou seja, os romanos o flagelaram e o matarão.

Marcos — “eles o condenarão à morte e o entregarão aos não-judeus estes vão zombar dele, cuspir nele, bater nele e matá-lo”;

Lucas — “estes vão zombar dele, cuspir nele, bater nele e matá-lo”;

Os líderes dos judeus, ou seja, os principais dos sacerdotes que eram no máximo 70 pessoas que compunham o Sinédrio, que estavam divididos entre saduceus que eram a aristocracia judaica e eram maioria no Sinédrio e alguns fariseus membros do Sinédrio, porém nem todos, pois Mateus fala do julgamento de Jesus na calada da noite na casa de Caias o sumo sacerdote, onde muitos fariseus que eram a favor de Jesus não foram chamados, e um julgamento sério deveria ocorrer de dia e no Sinédrio e não na casa do sumo sacerdote de madrugada na calada da noite.

Mateus 26: 57 os homens que prenderam Jesus o levaram até a casa do grande sacerdote cai fás, onde estavam reunidos alguns mestres da lei e alguns líderes judeus.

Marcos 14: 53 em seguida, levaram Jesus até a casa do grande sacerdote, onde estavam reunidos os chefes dos sacerdotes, alguns líderes dos judeus e alguns mestres da lei. 54 Pedro seguiu Jesus de longe e entrou no pátio da casa do grande sacerdote. Ele sentou-se perto do fogo, com os guardas, para se esquentar.

Lucas 22: 54 eles prenderam Jesus e o levaram até a casa do grande sacerdote. E Pedro os seguia de longe. 55 quando acenderam uma fogueira no meio do pátio, Pedro foi e sentou-se com os que estavam em volta do fogo.

João 11:49 então cai fás, que naquele ano era o grande sacerdote, disse: — vocês não sabem nada!

João 18:13 então o levaram primeiro até a casa de Anás. Anás era o sogro de cai fás, que naquele ano era o grande sacerdote. 14 cai fás era quem tinha dito aos líderes judeus que era melhor para eles que morresse apenas um homem pelo povo.

Os assuntos são tantos que às vezes somos obrigados a fugir do tema principal, os textos acima mostram que até mesmo o julgamento de Jesus segundo a lei judaica foi uma grande farsa e um conluio entre a classe dominante dos judeus, Herodes e Roma. Voltando ao assunto da rejeição de Jesus por parte dos judeus; Os líderes judeus, os principais dos sacerdotes e alguns mestres da lei, estes iriam entregar Jesus aos romanos, e estes o flagelariam e o matariam. Conforme texto abaixo:

Lucas 9: 22 e continuou: —o filho do homem terá de sofrer muito. Ele será rejeitado pelos líderes judeus, pelos chefes dos sacerdotes e pelos mestres da lei. Será morto e, no terceiro dia, será ressuscitado.

Lucas 18:31 Jesus levou os doze discípulos para um lado e disse: —escutem! Nós estamos indo para Jerusalém, onde vai acontecer tudo o que os profetas escreveram sobre o filho do homem. 32 ele será entregue aos não-judeus, e estes vão zombar dele, insultá-lo, cuspir nele 33 e bater nele; e depois o matarão. Mas no terceiro dia ele ressuscitará.

Até aqui Jesus não havia morrido ainda, e encontramos provas de que não foi o povo judeu que rejeitou Jesus e sim a classe dominante dos judeus, os chefes dos sacerdotes e alguns fariseus mestres da lei. Daremos a seguir alguns textos que provam que o povo por algumas vezes quis proclamar Jesus como rei e ele saiu correndo, ou seja, saiu de cena evitando tal ato:

João 6:15 percebendo Jesus que eles estavam para vir e levá-lo à força, a fim de constituí-lo rei, retirou-se novamente para o monte, ele só.

O texto acima de João mostra que o povo quis constituí-lo rei. Nos evangelhos de Marcos e Mateus e Lucas há várias passagens que Jesus fez milagres e o povo das cidades creram nele e glorificaram a Deus. E grandes multidões o seguiam. Conforme texto a seguir.

Mateus 4: 23 andava Jesus por toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando todas as doenças e enfermidades entre o povo. 24 a sua fama correu por toda a síria; trouxeram-lhe todos os enfermos, acometidos de várias doenças e sofrimentos, endemoninhados, epiléticos e paralíticos, e ele os curou. 25 muita gente o seguiu da Galiléia, de Decápolis, de Jerusalém, da Judéia e além do Jordão.

Mateus 8:1 quando Jesus desceu do monte, acompanharam-no grandes multidões.

Mateus 12:15 Jesus, sabendo isto, retirou-se daquele lugar. Muitos o acompanharam;

Mateus 19:2 seguiram-no grandes multidões, e ali curou os doentes.

Marcos 3:7 Jesus retirou-se com os seus discípulos para o lado do mar. Da Galiléia o seguiu uma grande multidão; também da Judéia,

Marcos 6:2 chegando o sábado, começou a ensinar na sinagoga; e muitos, ao ouvi-lo, se admiravam, dizendo: donde lhe vêm estas coisas, e que sabedoria é esta que lhe é dada? Que significam tais milagres operados pela sua mão?

Marcos 5:20 retirando-se, começou a publicar em Decápolis tudo o que lhe havia feito Jesus; e todos ficaram maravilhados.

Marcos 7:31 de novo se retirou das fronteiras de tiro, e foi por Sidom ao mar da Galiléia, atravessando o território de Decápolis.

Lucas 6:17 e descendo com eles, parou num lugar plano, onde se achava grande número de seus discípulos e muito povo de toda a Judéia, de Jerusalém e do litoral de tiro e de Sidom, que vieram para ouvi-lo e ser curados das suas enfermidades.

Lucas 6:19 todo o povo procurava tocá-lo, porque saía dele uma virtude que os curava a todos.

Como você pode conferir nos textos acima, Jesus era seguido sempre de multidões, tanto para ouvir os ensinamentos dele, como para serem curados por ele. Quem eram estas multidões que falam os evangelhos? É óbvio que eram judeus, o povo judeu. Estes textos os pregadores não pregam nas igrejas mostrando que o povo cria em Jesus tanto pelos seus ensinamentos quanto pelos milagres que ele fazia. Infelizmente a única coisa que eu ouço há vários anos nas igrejas evangélicas é aquele celebre versículo de João : “veio para os seus e os seus não o receberam”. É engraçado por causa de um ou dois versículos se colocou tantos testemunhos fortíssimos de que o povo judeu creu em Jesus por terra.

Por fim a entrada triunfal em Jerusalém, onde Jesus foi aclamado rei pelo povo:

Mateus 21: 7 trouxeram a jumenta e o jumentinho, puseram sobre eles as capas, e fizeram-no montar. 8 a maior parte da multidão estendia as suas capas pela estrada, e outros cortavam ramos de árvores e os espalhavam no caminho. 9 as turbas que lhe precediam e as que o seguiam, clamavam: Hosana ao filho de Davi! Bendito aquele que vem em nome do senhor! Hosana nas maiores alturas! 10 ao entrar ele em Jerusalém, agitou-se a cidade

inteira, perguntando: quem é este? 11 a multidão respondia: este é Jesus, o profeta de Nazaré da Galiléia.

Marcos 11: 7 então trouxeram o jumentinho, sobre que lançaram as suas capas; e Jesus montou nele. 8 muitos também estenderam as suas capas na estrada, e outros espalharam ramagens que tinham cortado nos campos. 9 tanto os que precediam, como os que seguiam, clamavam: hosana! Bendito aquele que vem em nome do senhor! 10 bendito o reino que vem, o reino de nosso pai Davi! Hosana nas maiores alturas!

Lucas 19: 33 enquanto desprendiam o jumentinho, perguntaram-lhes os seus donos: por que desprendeis o jumentinho? 34 responderam: o senhor precisa dele. 35 trouxeram-no a Jesus e, lançando as suas capas sobre o jumentinho, fizeram-no montar. 36 enquanto ele caminhava, muitos estendiam as suas capas na estrada. 37 quando ele já ia chegando à descida do monte das oliveiras, toda a multidão dos discípulos começou jubilosa a louvar a Deus em altas vozes por todos os milagres que tinha visto, 38 dizendo: bendito é o rei que vem em nome do senhor! Paz no céu e glória nas maiores alturas! 39 alguns dos fariseus dentre a multidão lhe disseram: mestre, repreende os teus discípulos. 40 respondeu-lhes: declaro-vos que, se estes se calarem, as pedras clamarão.

Este texto de Lucas é fantástico para provar mais uma vez que fariseus criam nele e o seguiam e o chamavam de mestre, os fariseus jamais chamariam Jesus de mestre se não o respeitassem, eles estavam no meio da multidão que aclamava Jesus como rei de Israel, filho de Davi, de descendência real, sangue real, herdeiro real e legítimo ao trono de Israel e para restabelecer o reino de Davi.

Como você pôde perceber os textos que falam da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém são muito fortes. Agora eu queria mexer com a sua imaginação. Será que você pode imaginar mais ou menos 1 milhão e meio de judeus vindo de todas as partes do mundo daquela época para Jerusalém a fim de celebrarem a páscoa. A páscoa é uma festa que celebra a libertação dos judeus do jugo estrangeiro, da escravidão do Egito, do jugo de faraó. Você pode imaginar o que isto representava para os judeus? Esta festa era lembrança de liberdade. E Jesus entra triunfalmente em Jerusalém aclamado como o filho de Davi que haveria de vir e libertar Israel do jugo estrangeiro ouça o grito da multidão aclamando o filho de Davi:

Mateus: 8 a maior parte da multidão estendia as suas capas pela estrada, e outros cortavam ramos de árvores e os espalhavam no caminho. 9 as turbas

que lhe precediam e as que o seguiam, clamavam: hosana ao filho de Davi! Bendito aquele que vem em nome do senhor! Hosana nas maiores alturas 10 ao entrar ele em Jerusalém, agitou-se a cidade inteira, perguntando: quem é este?

Marcos: 8 muitos também estenderam as suas capas na estrada, e outros espalharam ramagens que tinham cortado nos campos. 9 tanto os que precediam, como os que seguiam, clamavam: hosana! Bendito aquele que vem em nome do senhor! 10 bendito o reino que vem, o reino de nosso pai Davi! Hosana nas maiores alturas!

Lucas: 37 quando ele já ia chegando à descida do monte das oliveiras, toda a multidão dos discípulos começou jubilosa a louvar a Deus em altas vozes por todos os milagres que tinha visto, 38 dizendo: bendito é o rei que vem em nome do senhor! Paz no céu e glória nas maiores alturas!

Preste atenção neste texto de Mateus

“Ao entrar ele em Jerusalém, agitou-se a cidade inteira, perguntando: quem é este?”

A cidade inteira mais ou menos 1 milhão e meio de judeus agitados perguntando : quem é este? Imaginem o trabalho dos discípulos de Jesus e da multidão que o fez entrar triunfalmente em Jerusalém; milhares de turistas judeus que estavam em Jerusalém porque era mandamento os judeus irem para Jerusalém três vezes ao ano para celebrar as três grandes festas judaicas. Imagine as perguntas aos discípulos de Jesus:quem é este? Imaginem as respostas : este é o messias, o rebento de Davi, o filho do Deus altíssimo, o rei de Israel. Mas como ? Me conte tudo?

E aí os discípulos devem ter contado os milagres, as curas:

Os cegos vêem, os aleijados andam, os leprosos ficam sãos, e aos pobres é anunciado as boas novas do reino de Deus: Arrependam-se, e sejam batizados para remissão dos pecados, pois é chegado o reino de Deus!

Você pode imaginar tudo isto acontecendo em Jerusalém? O final você já sabe e eu também. Porém há mais novidades que não são tão novas assim. Após a morte de Jesus alguns fariseus influentes aceitaram a fé em Jesus. Conforme segue texto abaixo:

Gamaliel era simpatizante dos que creram em Jesus.

Atos 5: 34 levantando-se, porém, no Sinédrio um fariseu chamado gamaliel, doutor da lei, acatado por todo o povo, mandou retirar os apóstolos por um pouco, 35 e disse: israelitas, atentai bem para o que ides fazer a estes homens. 36 pois faz já algum tempo que Teudas se levantou, dizendo ser alguma coisa, ao qual se ajuntaram uns quatrocentos homens; ele foi morto, e todos quantos lhe obedeciam, foram dissolvidos e reduzidos a nada. 37 depois deste levantou-se Judas, o Galileu, nos dias do alistamento e levou muitos consigo; esse também pereceu, e todos quantos lhe obedeciam, foram dispersos. 38 agora vos digo: não vos metais com esses homens, mas deixai-os; porque se este conselho ou esta obra for de homens, se desfará; 39 mas se é de Deus, não podereis desfazê-la, para que não sejais, porventura, achados até pelejando contra Deus.

Muitos sacerdotes creram em Jesus.

Atos 6: 7 divulgava-se a palavra de Deus, e se multiplicava muito o número dos discípulos em Jerusalém; também muitos sacerdotes obedeciam à fé.

Paulo era um fariseu

Atos 9: 1 Saulo, respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote 2 e pediu-lhe cartas para as sinagogas de damasco, a fim de que, caso achasse alguns que fossem do caminho, tanto homens como mulheres, os levasse presos a Jerusalém. 3 caminhando ele, ao aproximar-se de damasco, subitamente resplandeceu em redor dele uma luz do céu; 4 e caindo em terra, ouviu uma voz dizer-lhe: Saulo, Saulo, por que me persegues? 5 ele perguntou: quem és tu, senhor? Respondeu o senhor: eu sou Jesus a quem tu persegues; 6 mas levanta-te e entra na cidade, e dir-te-ão o que te é necessário fazer.

Milhares de judeus que creram em Jesus e continuaram zelosos da lei de Moisés.

Atos 21: 17 tendo nós chegado a Jerusalém, os irmãos nos receberam alegremente. 18 no dia seguinte Paulo foi em nossa companhia ter com Tiago, e estavam presentes todos os presbíteros. 19 Paulo, tendo-os saudado, contou uma por uma as coisas que Deus fizera entre os gentios pelo seu ministério. 20 eles, depois de o ouvir, glorificaram a Deus, e disseram-lhe: bem vês, irmão, quantos milhares há que têm crido entre os judeus, e todos são zelosos da lei;

Os apóstolos espalharam a mensagem de Yeshua em Jerusalém

Atos 5: 26 Nisto, indo o capitão e os guardas, os trouxeram sem violência, porque temiam ser apedrejados pelo povo. 27 Trouxeram-nos, apresentando-

*os ao Sinédrio. E o sumo sacerdote interrogou-os, 28 dizendo: Expressamente vos ordenamos que não ensinásseis nesse nome; **contudo, enchestes Jerusalém de vossa doutrina;** e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem. 29 Então, Pedro e os demais apóstolos afirmaram: Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens.*

Os textos acima extraídos do Novo Testamento, principalmente do livro de Atos dos Apóstolos, que narra a história da igreja primitiva, são as provas de que os apóstolos e discípulos originais de primeira geração de Yeshua espalharam as boas novas sobre o reino de Elohim e seu filho o Melech Mashiach, o filho do homem, o justo, o eleito, enfim são vários os títulos que os discípulos deram a Yeshua. No capítulo 5 de Atos os Saduceus que detinham o poder do Templo acusam os apóstolos de encherem Jerusalém da doutrina dos “Nazarenos ou os do Caminho”, **VOCÊ ENTENDEU? ENCHERAM JERUSALÉM DA DOCTRINA DELES!**

No capítulo 21 de Atos Tiago o Justo irmão do Senhor Yeshua, líder da comunidade Nazarena de Jerusalém repreende Paulo o apóstolo dos gentios por entender mal a determinação do concílio de Jerusalém narrado no capítulo 15 de Atos também, e mostra a Paulo quantas dezenas de milhares de judeus que creram em Yeshua como o Mashiach e continuaram fiéis e zelosos da Torah dada a Moshe Rabeinu no Monte Sinai. Sim, é isto mesmo **DEZENAS DE MILHARES DE JUDEUS EM JERUSALÉM QUE CRERAM EM YESHUA!!!!**

***Muitas teologias malucas dizem que estes judeus eram os 144.000 que fala no livro do apocalipse. Porém vale ressaltar que a maioria destes judeus não eram castos, ou virgens como narra o texto do apocalipse, pois o próprio Paulo o apóstolo dos gentios cita em uma de suas cartas que os apóstolos quando viajavam levavam suas esposas, ora se levavam suas esposas eles não eram castos nem virgens como os 144.000 do apocalipse.**

Selecionei alguns textos que mostram que vários ou milhares de judeus e muitos sacerdotes e fariseus obedeciam a fé, esqueci de mencionar Estevão o primeiro mártir cristão que era fariseu e amigo de Paulo, ambos estudavam juntos com gamaliel. Eu faço uma pergunta importantíssima para nós hoje. Quem espalhou o evangelho pelo mundo gentio? Quem é que deu a vida pelas primeiras comunidades cristãs? Ora, não foram os judeus! Não foram os apóstolos e discípulos que espalharam a boa nova pelo mundo antigo para que hoje nós pudéssemos ser alcançados pelo evangelho de cristo? Se você acha

que foram os gregos ou romanos ou sei lá o que, ou se você não sabe, ou se você nunca se fez esta pergunta, você precisa ler mais as escrituras, e saber que, para hoje nós estarmos desfrutando desta liberdade de confessarmos nossa fé, milhões de pessoas morreram e começou com os judeus apóstolos e discípulos de cristo e seguiu séculos a frente com gente de toda nacionalidade que foram perseguidas pelo nome de Jesus. Hoje este discurso de que os judeus rejeitaram Jesus precisa ser eliminado do meio da cristandade, pois se trata de pregar o ódio contra uma raça, contra um povo que já sofreu demais e não precisa mais sofrer por esse mesmo mal entendido e má interpretação do novo testamento, mesmo porque o único texto que fala e é usado pelos evangélicos para dizer que os judeus rejeitaram Jesus é João capítulo 1:

João 1: 1 no princípio era o verbo, e o verbo estava com Deus, e o verbo era Deus. 2 ele estava no princípio com Deus. 3 todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez. 4 a vida estava nele e a vida era a luz dos homens. 5 a luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela. 6 houve um homem enviado por Deus cujo nome era João. 7 este veio como testemunha para que testificasse a respeito da luz, a fim de todos virem a crer por intermédio dele. 8 ele não era a luz, mas veio para que testificasse da luz, 9 a saber, a verdadeira luz, que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem. 10 o verbo estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o conheceu. 11 veio para o que era seu, e os seus não o receberam. 12 mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome; 13 os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. 14 e o verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do pai. 15 João testemunha a respeito dele e exclama: este é o de quem eu disse: o que vem depois de mim tem, contudo, a primazia, porquanto já existia antes de mim. 16 porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça. 17 porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus cristo 18 ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do pai, é quem o revelou.

Porém já é mais que provado que esta introdução do evangelho de João não faz parte do evangelho bem como todo o capítulo 21. Nas cópias mais antigas deste mesmo evangelho não contém os primeiros 18 versículos do capítulo 1, começando o evangelho no versículo 19. Isto significa que os textos em questão realmente são realmente acréscimos posteriores e que refletem um momento de grande intriga entre o cristianismo e o judaísmo. Resumindo um

texto tão duvidoso como este não serve para dizer que os judeus rejeitaram Jesus, pois os próprios versículos são uma farsa em si.

12) A grande diferença entre os judeus que aceitavam Jesus e os gentios

Atos 21: Barnabé e Paulo em Jerusalém falam com Tiago irmão de Jesus o líder da igreja 17 tendo nós chegado a Jerusalém, os irmãos nos receberam com alegria. 18 no dia seguinte, Paulo foi conosco encontrar-se com Tiago, e todos os presbíteros se reuniram. 19 e, tendo-os saudado, contou minuciosamente o que Deus fizera entre os gentios por seu ministério. 20 ouvindo-o, deram eles glória a Deus e lhe disseram: bem vês, irmão, quantas dezenas de milhares há entre os judeus que creram, e todos são zelosos da lei; 21 e foram informados a teu respeito que ensinas todos os judeus entre os gentios a apostatarem de Moisés, dizendo-lhes que não devem circuncidar os filhos, nem andar segundo os costumes da lei. 22 que se há de fazer, pois? Certamente saberão da tua chegada. 24 toma-os, purifica-te com eles e faz a despesa necessária para que raspem a cabeça; e saberão todos que não é verdade o que se diz a teu respeito; e que, pelo contrário, andas também, tu mesmo, guardando a lei. 25 quanto aos gentios que creram, já lhes transmitimos decisões para que se abstenham das coisas sacrificadas a ídolos, do sangue, da carne de animais sufocados e das relações sexuais ilícitas.

Dezenas de milhares de judeus que creram e todos são zelosos da lei. Imagine em Jerusalém dezenas de milhares de judeus que creram em Jesus. Isto deve ter sido incrível. Quantos milhares deveriam perfazer no total? 20.000 mil? 30.000? 40.000? Enfim sabemos que era mais de 20.000, pois dezenas de milhares não podem ser 10.000, correto?

A igreja de Jerusalém, liderada por Tiago irmão de Jesus, no concílio de Jerusalém presidido por Tiago também. Deixou bem claro que os gentios não precisavam guardar toda a lei dada a Moisés, porém os judeus não. Os judeus não foram liberados de tal incumbência. Houve uma interpretação equivocada por parte de alguém na época que saiu pregando estas coisas aos judeus que viviam fora de Israel e aos seus filhos, proibindo-os de guardar a lei e de circuncidar seus filhos e não foi isto que ficou estabelecido no concílio de Jerusalém. O problema do concílio eram os gentios e não os judeus. Inverteram a ordem natural das coisas, a igreja era judaica em sua essência e foi receptiva e tolerante para com os gentios aceitando-os na kechilá (comunidade) de Hashem, na igreja de Deus, porém décadas mais tarde pagariam um alto preço por isto, a inversão total da interpretação desta passagem de 15 de atos dos

apóstolos, os gentios se apegaram a este texto e o torceram para defender que os judeus tinham que abandonar a lei de Deus ao aceitar Jesus, por isto ficamos séculos sem ver um judeu aceitar o evangelho de Jesus. Hoje graças a Deus esta mentira caiu por terra. Um judeu não precisa e nem deve abandonar a lei de Deus para aceitar Jesus. Esta é a grande diferença que existe entre um judeu que aceita Jesus e um gentio, ou seja, a diferença é a lei de Deus dada a Moisés no monte Sinai. Entendeu?

Não se deve nunca falar mal da lei de Deus dada a Moisés no monte Sinai, o fato de os gentios terem ficado isentos desta lei não lhes dá o direito de criticá-la, amaldiçoa-la como ouvimos e vemos nestes últimos dias.

Seja um crente, um gentio agradecido. Não seja ingrato. Você não tinha este direito. E hoje através de servos de Deus judeus que pregaram e espalharam o evangelho (a Boa Nova) pelo mundo, a maioria deles dando suas próprias vidas para que você hoje fosse atingido, hoje você é um crente, quem sabe até fervoroso, cheio dos dons da Ruach haKodesh (Espírito Santo). Então reflita sobre este estudo, veja e reveja suas raízes judaicas no evangelho, respeite mais Israel e os judeus que tanto sofreram para que essa mensagem chegasse até nossos dias. E hoje a igreja vive amaldiçoando os judeus e Israel. Imagine se Paulo, Pedro, Tiago, João, Barnabé, Silas, Apolo, Priscila, Áquila e muitos outros estivessem vivos e vissem e ouvissem o que se fala do povo deles que tanto sofreram para anunciar as boas novas aos gentios, e hoje eles são rejeitados e discriminados pelas igrejas por serem judeus. Até mesmo aqueles que aceitaram Jesus são rejeitados nas igrejas cristãs e são zombados por obedecerem a lei de Deus, a Torah. Jesus era judeu, era um rabi, ou seja, um rabino, o que é um rabino? É um mestre, um professor da Torah (Pentateuco).

13) Batismos em nome de Jesus No novo testamento

O discurso de Pedro

Atos 2: 38 respondeu-lhes Pedro: arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus o Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do espírito santo. 39 pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o senhor, nosso Deus, chamar. 40 com muitas outras palavras deu testemunho e

exortava-os, dizendo: salvai-vos desta geração perversa. 41 então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas.

O batismo da igreja primitiva era realizado exclusivamente em o nome de Adon Yeshua HaMashiach (em nome do Senhor Jesus o Messias) como mostra todo o livro de atos dos apóstolos, que é o único livro da história da igreja primitiva dentro da Bíblia, portanto não temos nenhuma outra fonte para pesquisar além do livro de atos dos apóstolos na Bíblia. No dia de pentecostes Pedro discursou para uma multidão de judeus vindos de várias partes do mundo para Jerusalém para celebrar uma das três grandes festas anuais judaicas, que era mandamento, que durante estas festas todo judeu participasse indo adorar em Jerusalém. Pedro neste dia tomado pelo espírito de Deus pregou sobre Jesus o Cristo, que ele era o messias esperado e profetizado pelos profetas, e aconselhou que se arrependessem e fossem batizados não em nome de nenhuma trindade, mesmo porque eles não conheciam nenhuma trindade a não ser aquelas dos povos pagãos; egípcios, babilônios, romanos, gregos e etc. Enfim, Pedro aconselhou que eles fossem batizados em nome do senhor Jesus o Cristo, ou seja, em hebraico :

“Be Shem Adon Yashua HaMashiach.”

“Em Nome do Senhor Jesus o Messias”

A cura do coxo na porta do templo

Atos 3: 16 pela fé em o nome de Jesus, é que esse mesmo nome fortaleceu a este homem que agora vedes e reconheceis; sim, a fé que vem por meio de Jesus deu a este saúde perfeita na presença de todos vós.

Repare que não somente os batismos eram realizados em nome do senhor Jesus, mas também os milagres eram realizados neste nome. Nunca vi uma pessoa ser curada em nome de trindade nenhuma. Mas em nome do senhor Jesus o Cristo, ah! São décadas ouvindo milagres e curas neste nome.

Pedro e João perante o Sinédrio

Atos 4: 10 tomai conhecimento, vós todos e todo o povo de Israel, de que, em nome de Jesus o Cristo , o nazareno, a quem vós crucificastes, e a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, sim, em seu nome é que este está curado perante vós. 11 este Jesus é pedra rejeitada por vós, os construtores, a qual se tornou a pedra angular. 12 e não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do

céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.

Além do nome de Jesus o Cristo curar e realizar milagres, sinais, prodígios e maravilhas, fora deste nome não existe salvação e não existe nenhum outro nome dado entre os homens, ou seja, a igreja primitiva e os apóstolos não conheciam e não usavam nenhuma trindade. Usavam somente o nome do senhor Jesus o Cristo .

Felipe em Samaria e Simão o mágico

Atos 8: 1 E Saulo consentia na sua morte. Naquele dia, levantou-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém; e todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e Samaria.

2 Alguns homens piedosos sepultaram Estêvão e fizeram grande pranto sobre ele.

3 Saulo, porém, assolava a igreja, entrando pelas casas; e, arrastando homens e mulheres, encerrava-os no cárcere.

4 Entrementes, os que foram dispersos iam por toda parte pregando a palavra.

5 Filipe, descendo à cidade de Samaria, anunciava-lhes a Cristo.

6 As multidões atendiam, unânimes, às coisas que Filipe dizia, ouvindo-as e vendo os sinais que ele operava.

7 Pois os espíritos imundos de muitos possesores saíam gritando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos foram curados.

8 E houve grande alegria naquela cidade.

12 mas quando creram em Filipe que lhes pregava acerca do reino de Deus e do nome de Jesus o Cristo faziam-se batizar homens e mulheres.

História Eclesiástica de Eusébio de Cesareia Livro II capítulo I versos 9:10

9. Neste tempo também Paulo ainda assolava a Igreja: entrava nas casas dos fiéis, arrancava à força os homens e mulheres e os encarcerava¹.

10. Mas também Felipe, um dos que foram escolhidos para o serviço junto com Estevão e que se achava entre os dispersos, desceu a Samaria e cheio do poder divino, foi o primeiro a pregar a doutrina aos Samaritanos. Tão grande era a graça divina que operava nele, que atraiu com suas palavras o próprio Simão Mago e uma grande multidão².

O texto de Atos capítulo 8 nos trás duas informações importantes;

¹ At 8:3.

² At 8:5-13.

1. a primeira é que Felipe foi o primeiro a pregar para os Samaritanos e ir para a Samaria. Espere um pouco! O primeiro a pregar a samaritanos? E Jesus e a mulher samaritana no poço de Jaco? A resposta é que o texto do Evangelho de João capítulo 4 se trata de um MIDRASHE JUDAICO. Mas o que é um Midrashe judaico?
2. A segunda informação é a respeito do Batismo em Nome de Jesus que é o objetivo principal deste estudo. Mais outro batismo realizado em nome do senhor Jesus o Cristo , e no nome dele se batizavam homens e mulheres.

Pedro e João em samaria

Atos 8: 16 porque sobre nenhum deles havia ainda ele descido, mas somente tinham sido batizados em nome do senhor Jesus .

Repare que os crentes de Samaria haviam sido batizados em nome do senhor Jesus o Cristo . Fica até cansativo e repetitivo citar e comentar todos estes textos que estão em todas as versões e traduções da bíblia tanto católicas quanto protestantes. O que eu acho incrível, é como as pessoas perderam a capacidade de pensar, de questionar, e de pesquisar por si mesmas sem serem induzidas e poder encontrar as verdades que estão lá na bíblia para todo aquele que crer e buscar de Deus o conhecimento e quiser ser liberto do cristianismo que foi paganizado pelo império romano católico.

Felipe e o eunuco

*Atos 8: 36 seguindo eles caminho fora, chegando a certo lugar onde havia água, disse o eunuco: eis aqui água; que impede que seja eu batizado? 37 Filipe respondeu: é lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: **creio que Jesus o Cristo é o filho de Deus.** 38 então, mandou parar o carro, ambos desceram à água, e Filipe batizou o eunuco.*

Todo batismo em atos dos apóstolos, ou cita explicitamente o nome de Jesus ou implicitamente, porém nenhum texto dá margem para crer num batismo trinitariano.

O batismo de Paulo

*Atos 9: 17 então, Ananias foi e, entrando na casa, impôs sobre ele as mãos, dizendo: Saulo, irmão, o senhor me enviou, a saber, o próprio Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas, para que recuperes a vista e fiques cheio do espírito santo. 18 imediatamente, lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e tornou a ver. **A seguir, levantou-se e foi batizado.***

O batismo de Paulo

Atos 22: 16 e agora, por que te demoras? Levanta-te, **recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome dele.**

O nome dele? Dele quem? É óbvio que era o nome de Jesus . Repare que o próprio Paulo foi batizado em nome do senhor Jesus .

Pedro prega aos gentios

Atos 10: 47 *porventura, pode alguém recusar a água, para que não sejam batizados estes que, assim como nós, receberam o espírito santo?* 48 **e ordenou que fossem batizados em nome de Jesus o Cristo . Então, lhe pediram que permanecesse com eles por alguns dias.**

Mais uma vez Pedro pregando e ordenando que fossem batizados em nome do senhor Jesus .

Paulo em Éfeso

Atos 19: 3 *então, Paulo perguntou: em que, pois, fostes batizados?* Responderam: *no batismo de João.* 4 *disse-lhes Paulo: João realizou batismo de arrependimento, dizendo ao povo que cresse naquele que vinha depois dele, a saber, em Jesus .* 5 *eles, tendo ouvido isto, foram batizados em o nome do senhor Jesus .*

Agora não é mais Pedro quem está mandando batizar em nome do senhor Jesus , mas é o apóstolo dos gentios, Paulo. Isto mesmo até aqui temos o testemunho de Pedro, de Felipe em samaria, de Pedro e João em samaria, de Ananias em damasco aconselhando Paulo e o batizando, e agora o testemunho do próprio Paulo, todos unânimes batizando e ordenando que se batizassem em nome do senhor Jesus . Quanto testemunho, não? Precisamos ler as escrituras e aprender a nos livrar dos conhecimentos tendenciosos que não os permitem de enxergar os textos riquíssimos e aprender pensar por si mesmos.

Romanos 6: 3 *ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em cristo Jesus fomos batizados na sua morte?* 4 *fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do pai, assim também andemos nós em novidade de vida.*

Paulo de novo em romanos falando do batismo em nome do senhor Jesus.

I corintios 1: 10 rogo-vos, irmãos, pelo **nome de nosso senhor Jesus o Cristo**, que faleis todos a mesma coisa e que não haja entre vós divisões; antes, sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer. **11** pois a vosso respeito, meus irmãos, fui informado, pelos da casa de Cloe, de que há contendas entre vós. **12** refiro-me ao fato de cada um de vós dizer: eu sou de Paulo, e eu, de Apolo, e eu, de Cefas, e eu, de cristo. **13 acaso, cristo está dividido? Foi Paulo crucificado em favor de vós ou fostes, porventura, batizados em nome de Paulo?** **14** dou graças a Deus porque a nenhum de vós batizei, exceto Crispo e Gaio; **15 para que ninguém diga que fostes batizados em meu nome.** **16** batizei também a casa de Estéfanos; além destes, não me lembro se batizei algum outro. **17** porque não me enviou cristo para batizar, mas para pregar o evangelho; não com sabedoria de palavra, para que se não anule a cruz de cristo.

Este trecho de I corintios é tremendo, Paulo fala que o batismo não era em nome dele e de ninguém influente da igreja repare no versículo 13: “ ***I corintios 1: 13 acaso, cristo está dividido? Foi Paulo crucificado em favor de vós ou fostes, porventura, batizados em nome de Paulo?***” Este versículo fala por si só : Fostes batizados em nome de Paulo? Então em nome de quem é que eles eram batizados? Não foi cristo que foi crucificado? ***I corintios 1: 10 Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso senhor Jesus o Cristo ...*** Em nome de quem é que Paulo rogava? É tão simples. Por que as pessoas complicam tanto.

Gálatas 3: 27 porque **todos quantos fostes batizados em cristo de cristo vos revestistes.**

E por fim Paulo mais uma vez fala que todos que foram batizados em cristo dele se revestiram.

Mudanças para justificar a teologia da trindade:

Batismo em nome da trindade

Mateus 28 : 19 – batizando-as em nome do pai, do filho e do espírito santo.

A bíblia de Jerusalém em sua nota marginal diz: “é possível que, em sua forma precisa, essa formula reflita influência do uso litúrgico posteriormente fixado na comunidade primitiva. Sabe-se que o livro de atos dos apóstolos fala em batizar “ no nome de Jesus “ conforme atos 1:5, 2:38, 8:12, 8:16, 10:48, 19:5, romanos 6:3, gálatas 3:27. Mais tarde deve ter-se estabelecido a associação do batizado em nome da trindade”.

Os textos que falam da trindade na bíblia foram acrescentados para justificar a teologia da trindade, esses textos são acréscimos de Jerônimo na vulgata latina no século v, antes do século v nenhum manuscrito grego traz os textos.

A bíblia de Jerusalém é uma bíblia traduzida por exegetas católicos, e, portanto, é de maior credibilidade ainda a nota de rodapé porque através desta nota de rodapé a igreja católica assume que adulterou os textos que falam da trindade. Pois a idealizadora da teologia da trindade foi a própria igreja católica através de São Jerônimo que fez a primeira tradução dos textos em grego para o latim e assim originou a tradução usada pela igreja católica chamada vulgata latina, ou seja, foi uma tradução encomendada pela igreja e pelo império romano e deveria ter ajustes para defender suas teologias.

Bible young's literal translation from 1898

Mateus 28:19 having gone, then, disciple all the nations, (*baptizing them—to the name of the father, and of the son, and of the holy spirit, 20 teaching them to observe all, whatever I did command you,*) and lo, I am with you all the days—till the full end of the age.?’

O texto entre parêntese e negrito é acréscimo.

Bíblia peshita texto em hebraico traduzido para o português

Mateus 28:19- portanto ide, fazei talmidim (discípulos) em todas as nações em meu nome.

O evangelho de Mateus do rabino baal shem tob e os evangelhos aramaicos e siríaco-aramaico :

O evangelho hebraico de Mateus da versão de shem tob omite a frase, este evangelho de Mateus foi encontrado com um rabino no século 16 por isto leva o nome do rabino baal shem tob, embora Dutillet, Munster e Quin-quarbus a incluam. Disse-nos ainda que o verso em questão também não sobreviveu nos manuscritos em cpa, sigla que identifica a literatura produzida em *christian palestinian aramaic* (aramaico cristão palestino).

Contudo, a informação que nos pareceu mais importante foi a de que nos manuscritos dos evangelhos siríaco-aramaicos mais antigos (old syriac aramaic), que poderiam conter a frase tida como trinitariana, a página correspondente foi simplesmente arrancada! Esse fato constituiria mais uma forte indicação de que a fórmula trinitariana de batismo, encontrada em Mateus 28:19, seja realmente um acréscimo. Afinal, esses pergaminhos, embora datados como anteriores ao quarto século ou no máximo como do quinto século, foram localizados somente no século 19 em mosteiros católicos, tendo

sido reutilizados para anotações pessoais de monges em séculos posteriores e estariam até com dados referentes à sua data, rasurados, segundo se denuncia. Por que os monges católicos arrancaram a página que provaria se este texto constava nos manuscritos antes do século III? Por quê ?

Mateus 28:9 portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do pai, e do filho, e do espírito santo;20 ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém.

Outra evidência é a crítica da fonte, analisando o contexto histórico podemos indagar:

Jesus aparece para os discípulos ressuscitado e durante 40 dias lhes dá orientações e por último lhes dá um mandamento de anunciar o evangelho a todas as nações e batiza-las em nome do pai, do filho e do espírito santo. Porém não foi isto que os discípulos fizeram, Pedro para anunciar o evangelho a Cornélio foi preciso ter 3 visões e isto mais ou menos depois de 10 anos que Jesus morreu, visto que Cornélio foi o primeiro gentio da igreja primitiva. Das duas uma: ou os apóstolos eram muito duros de coração e desobedientes que precisaram de mais ou menos 10 anos para entender um simples mandamento de Jesus , ou Jesus não disse nada disso. Eu prefiro ficar com a segunda opção que me parece mais coerente com a história da igreja primitiva. E tenho certeza absoluta que a teologia e o mistério da santíssima trindade é pura invenção da igreja católica do século IV até o século XI.

Além dos exemplos acima, gostaria de acrescentar mais dois exemplos tirados de livros apócrifos que datam do II século por volta do ano 150 a 200 mais ou menos depois de Cristo, trata-se dos Atos de Tecla e o outro exemplo do Evangelho de Judas. Vamos primeiro ao Atos de Tecla que era uma discípula de Paulo o apóstolo. A história é bastante extensa e fugiria do propósito transcrevê-la na íntegra. A história seria mais ou menos assim Paulo chega na cidade de Icônio na Ásia Menor para pregar a mensagem do evangelho e lá faz uma discípula fervorosa que se chamava Tecla, ela abandona tudo para seguir a Paulo e ao evangelho, Paulo porém se nega batizá-la temendo que ela pudesse mudar de idéia e se mostrar indigna. Tecla insiste em seguir Paulo até Antioquia onde lá são provados e Tecla por fim é presa e condenada a ser atirada as feras na arena da cidade:

E assim mais festividades são planejadas para o dia seguinte. Quando chega o momento, Tecla é posta na arena e feras selvagens novamente são

soltas sobre ela. Durante algum tempo Tecla é protegida por uma leoa feroz, que mata um urso para defende-la mas que acaba morrendo ao lutar com um leão. Mais feras são trazidas. Reconhecendo que pode não ter outra chance para redenção, Tecla vê um grande tanque de água e focas devoradoras de carne humana. Pra consternação das multidões, ela se atira no tanque, gritando: **“EM NOME DE JESUS CRISTO, NESTE DIA FINAL EU SOU BATIZADA”** (ATOS DE TECLA 34)

O EVANGELHO DE JUDAS DO SÉCULO II

Judas disse a Jesus: *“Olha o que farão aqueles que foram batizados em Teu nome?”*

Jesus Disse: *“ Verdadeiramente eu te digo, este batismo em meu nome... {a seguir o texto está corrompido, ou seja faltando linhas e portanto é impossível reconstituí-lo}*

Apesar de serem dois documentos que não fazem parte da Bíblia Sagrada dos cristãos, estes dois documentos remetem a costumes praticados nos séculos I e II depois de Cristo, portanto são dois testemunhos históricos de como era celebrado e realizado o BATISMO, ou seja: EM NOME DO SENHOR JESUS e nada mais, não existia aqui ainda o batismo da santíssima trindade implantado no século IV pela grande igreja vencedora dos debates e disputas teológicas.

HISTORIA ECLESIASTICA DE EUSÉBIO DE CESAREIA

LIVRO III - CAPITULO V

[Sobre o último assédio dos judeus depois de Cristo]

1. Depois de Nero ter exercido o poder durante treze anos, e tendo os reinados de Galba e Oto durado um ano e seis meses, Vespasiano, que havia se distinguido nas operações bélicas contra os judeus, foi nomeado imperador na própria Judéia, após ser proclamado senhor absoluto pelo exército ali acampado. Encaminhando-se então a Roma, pôs em mãos de seu filho Tito a guerra contra os judeus.
2. Depois da ascensão de nosso Salvador, os judeus acrescentaram ao crime cometido contra ele a invenção de inúmeras ameaças contra seus apóstolos: Estevão foi o primeiro que eliminaram, apedrejando-o³; depois dele, Tiago, filho de Zebedeu e irmão de João, a quem decapitaram⁴; e depois de todos, Tiago, o que depois da ascensão de nosso Salvador foi o primeiro designado para o trono episcopal de Jerusalém e morreu da forma que já descrevemos. E

³ At 7:58-60.

⁴ At 12:2.

os demais apóstolos sofreram milhares de ameaças de morte e foram expulsos da terra da Judéia. **Porém, com o poder de Cristo, que havia-lhes dito: *Ide e fazei discípulos de todas as nações em meu nome*⁵, dirigiram seus passos para todas as nações para ensinar a mensagem.**

Este texto de Eusébio não deixa dúvidas quanto ao que estava escrito primitivamente no Evangelho de Mateus capítulo 28:19. Se trata de um testemunho de peso e o texto está idêntico ao da PESHITA em aramaico, ou seja:

Mateus 28:19 *Ide e fazei discípulos de todas as nações em meu nome.*

HIPÓLITO DE ROMA

Hipólito, nascido provavelmente na segunda metade do séc. II, teria sido, conforme o testemunho de alguns Padres da Igreja, bispo, porém não é possível precisar o lugar de sua sede. Sabe-se que ele mesmo afirmou ser discípulo de Irineu e foi o último escritor a se utilizar, em Roma, da língua grega.

Escritor erudito, transmite seus conhecimentos sem recorrer ou citar as fontes. Na época em que a Igreja tornou a penitência mais branda para os pecadores, Hipólito desentende-se com a autoridade máxima da Igreja, isto é, o papa e acaba sendo eleito antipapa por um pequeno grupo de cristãos moralistas. É exilado pelo imperador na Sardenha e aí morre em 235, juntamente com o papa Ponciano (que também fora exilado), com quem se conciliou algum tempo antes, voltando, assim, ao seio da Igreja.

Muitas obras são atribuídas a Hipólito, mas a "Tradição Apostólica" foi uma das poucas que restaram e, talvez, a mais importante, já trata-se da constituição eclesiástica mais antiga que possuímos.

⁵ Mt 28:19.

Entre os diversos destaques desta obra, assinalamos os seguintes: a existência de ministérios ordenados (bispos, presbíteros e diáconos) e não ordenados (viúvas, virgens, leitores, etc.); as profissões incompatíveis com o cristão; o catecumenato fixado em três anos; o batismo estendido também às crianças; a oração eucarística e os cuidados devidos ao pão e ao vinho, Corpo e Sangue do Senhor; e a eficácia da oração na vida do cristão (celebrada várias vezes ao dia), em especial o sinal da cruz.

3.3 - Os Catecúmenos

Os catecúmentos devem escutar a Palavra por três anos. Se algum deles for dedicado e atencioso, não lhe será considerado o tempo: somente o seu caráter, e nada mais, será julgado. Cessando o catequista a instrução, rezarão os catecúmenos em particular, separados dos fiéis. As mulheres, sejam elas catecúmenas ou fiéis, permanecerão rezando em particular em qualquer parte da igreja. Ao concluírem as orações, ainda não darão a paz porque o seu ósculo ainda não será santo. Os fiéis, porém, saudar-se-ão, reciprocamente: os homens aos homens e as mulheres às mulheres; os homens não deverão saudar as mulheres. Estas devem cobrir a cabeça com um manto que não seja feito de linho, pois este tipo não serve para cobrir [a cabeça]. Após a prece, o catequista imporá as mãos sobre os catecúmenos, rezará e os dispensará; não importa se é clérigo ou leigo: aquele que prega a doutrina deve assim agir. Se um catecúmeno for preso por causa do nome do Senhor, não deve se desesperar: se sofrer violência e morrer antes de ter recebido o perdão de seus pecados, será justificado por ter experimentado o batismo em seu sangue.

3.5 - O Batismo

Ao cantar do galo, rezar-se-á, primeiramente, sobre a água. Deve ser água corrente, na fonte ou caindo do alto, exceto em caso de necessidade; se a dificuldade persistir ou se tratar de caso de urgência, deve-se usar a água que encontrar. Os batizados se despirão e serão batizadas, primeiro, as crianças. Todos os que puderem falar por si próprios, falem; contudo, os pais ou alguém da família falem por aqueles que não puderem falar por si mesmos. Depois batizem-se os homens e, por último, as mulheres (que deverão estar de cabelos soltos e sem os enfeites de ouro e prata que levaram). Ninguém deve descer às águas portando objetos estranhos. No instante previsto para o batismo, o bispo renderá graças sobre o óleo que será posto em um vaso e será chamado de óleo de ação de graças. Tomará também um outro óleo que exorcizará e será denominado de óleo de exorcismo. Então o diácono trará o

óleo de exorcismo e ficará à esquerda do presbítero; outro diácono pegará o óleo de ação de graças e ficará à direita do presbítero.

PRIMEIRO SE FAZIA O EXORCISMO

Acolhendo cada um dos que recebem o batismo, manda renunciar, dizendo: "Renuncia a ti, Satanás, a todo teu serviço e a todas as tuas obras". Terminada a renúncia de cada um, ungirá com o óleo de exorcismo, dizendo-lhe: "Afastese de ti todo espírito impuro".

DEPOIS SE FAZIA O BATISMO

E irá entregá-lo nu ao bispo ou ao presbítero que está junto da água, batizando. O diácono também descerá com ele e, ao chegar à água aquele que será batizado, aquele que batiza lhe dirá, impondo-lhe as mãos sobre ele: "Crês em Deus Pai todo-poderoso?". E aquele que é batizado responda: "Creio". Imediatamente, com a mão pousada sobre a sua cabeça, batize-o uma vez, dizendo a seguir: "Crês em Jesus Cristo, Filho de Deus, nascido do Espírito Santo e da Virgem Maria, que foi crucificado sob Pôncio Pilatos, morrendo e sendo sepultado e, vivo, ressurgiu dos mortos no terceiro dia, subindo aos céus e sentando-se à direita do Pai, donde julgará os vivos e os mortos?". Quando responder: "Creio", será batizado pela segunda vez. E dirá mais uma vez: "Crês no Espírito Santo, na Santa Igreja e na ressurreição da carne?". Responderá o que está sendo batizado: "Creio", e será batizado pela terceira vez.

DEPOIS SE FAZIA A UNÇÃO

Depois de subir da água, será ungido com o óleo santificado pelo presbítero, que dirá: "Unjo-te com o óleo santo em nome de Jesus Cristo". Após isto, cada um se enxugará e se vestirá, entrando, a seguir, na igreja.

3.6 - A CONFIRMAÇÃO

ORAÇÃO DE CONFIRMAÇÃO OU UMA BRACHAH

Impondo as mãos sobre eles, o bispo fará a invocação, dizendo: "Senhor Deus, que os tornaste dignos de merecer a remissão dos pecados pelo banho da regeneração, torna-os dignos de ser repletos do Espírito Santo; lança sobre eles a tua graça para que te sirvam conforme a tua vontade, pois a ti são a glória, ao Pai, ao Filho e com o Espírito Santo na Santa Igreja, pelos séculos dos séculos. Amém".

UNÇÃO COM ÓLEO SANTO PARA AÇÃO DE GRAÇAS

Após isto, derramará o óleo santo nas mãos e dirá, colocando as mãos sobre a sua cabeça: "Eu te unjo com o óleo santo, no Senhor Pai todo-poderoso e em Jesus Cristo e no Espírito Santo". Marcando-o na fronte com o sinal da cruz, oferecer-lhe-á o ósculo, dizendo: "O Senhor esteja contigo". O que foi marcado responderá: "E com o teu Espírito". Assim deve proceder com cada um. Em seguida, rezarão com todo o povo, não podendo rezar com os fiéis enquanto não atingirem tudo isso. Após a oração, oferecerão o ósculo da paz.

Concluimos os relatos sobre batismos em nome de Jesus com esta obra fascinante de HIPÓLITO de ROMA que viveu por volta do ano 170 à 235 d.C. Perceba o quanto era complicado ser um cristão naquela época.

Parêntese Joanino acréscimo da vulgata latina de são Jerônimo

I João 5: 7- porque são três os que testificam no céu: o pai, a palavra e o espírito santo; e estes três são um. 8- e três são os que testificam na terra: o espírito, e a água, e o sangue; e estes três concordam num.

A passagem acima chamada pelos pesquisadores textuais de o parêntese Joanino (i João 5:7-8) encontrado nos manuscritos da vulgata latina, mas não na vasta maioria dos manuscritos gregos, essa passagem que foi, por muito tempo, a predileta entre os teólogos cristãos, dado que é a única passagem na bíblia inteira que delineia explicitamente a doutrina da trindade, segundo a qual há três pessoas na divindade, com todas as três constituindo um só Deus. Na vulgata, a passagem é lida assim:

“ há três que conduzem o testemunho nos céus: o pai, o verbo e o espírito santo e esses três são um; e há três que conduzem o testemunho na terra, o espírito, a água e o sangue, e esses três são um.”

Trata-se de uma passagem misteriosa, mas inequívoca em seu apoio aos ensinamentos tradicionais da igreja de Roma sobre o “Deus trino que é um”. Sem esse versículo, a doutrina da trindade deve ser deduzida pelo raciocínio de uma série de passagens combinadas para mostrar que cristo é Deus, assim como o espírito e o pai, e que há, não obstante, um só Deus. Essa passagem, por seu turno, afirma a doutrina direta e sucintamente. Mas nos nossos melhores manuscritos se lê:

“pois há três que dão testemunho: o espírito, a água e o sangue, e esses três são um”.

Para onde foram “o pai, o verbo e o espírito santo”? Eles simplesmente não figuravam no manuscrito primário de Erasmo que foi o primeiro a editar e publicar o novo testamento grego em 1515, e não consta em nenhum dos demais manuscritos dos séculos I e II que ele consultou. Por isso, naturalmente, ele os deixou de fora de sua primeira edição do texto grego.

Para justificar a teologia da trindade foi feito este acréscimo também por Jerônimo na vulgata latina no século v – antes disto nenhum manuscrito traz o texto que foi alterado na vulgata latina. A vulgata latina é a primeira tradução do grego para a língua latina, ou seja, é a tradução da igreja católica no século v. Essa forma da bíblia em latim, ou seja, a tradução de Jerônimo, se tornou conhecida como a bíblia vulgata, ou em outras palavras = comum, essa foi a bíblia dos povos de língua latina. Ela foi a bíblia ocidental, ela mesma foi copiada e recopiada inúmeras vezes. Foi o livro que os cristãos leram, os pesquisadores e os teólogos usaram durante séculos, até o período moderno.

Resumindo este estudo deixo algumas perguntas para vocês refletirem:

O que seria mais fácil adulterar um livro inteiro como atos dos apóstolos ou acrescentar um versículo no capítulo 28 do evangelho de Mateus?

A maioria dos manuscritos do novo testamento bem como outros documentos importantes sobre a história estiveram durante séculos no poder de que igreja? Entendeu?

Descendência de Jesus

Segundo Mateus

*Mateus 1:1 livro da genealogia de Jesus cristo, **filho de Davi**, filho de Abraão.*

Segundo João

*João 7:41 outros diziam: ele é o cristo; outros, porém, perguntavam: porventura, o cristo virá da Galiléia? 42 não diz a escritura que **o cristo vem da descendência de Davi** e da aldeia de Belém, donde era Davi? 43 assim, houve uma dissensão entre o povo por causa dele;*

*Apocalipse 22:16 eu, Jesus , enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas às igrejas. **Eu sou a raiz e a geração de Davi**, a brilhante estrela da manhã.*

Segundo Lucas

Lucas 1:36 Isabel, tua prima, também ela concebeu um filho na sua velhice, e já está no sexto mês aquela que era chamada estéril;

Atos 2:29 irmãos, seja-me permitido dizer-vos claramente a respeito do patriarca Davi que ele morreu e foi sepultado, e o seu túmulo permanece entre nós até hoje. 30 sendo, pois, profeta e sabendo que Deus lhe havia jurado que um dos seus descendentes se assentaria no seu trono, 31 prevendo isto, referiu-se à ressurreição de cristo, que nem foi deixado na morte, nem o seu corpo experimentou corrupção.

Atos 13:22 e, tendo tirado a este, levantou-lhes o rei Davi, do qual também, dando testemunho, disse: achei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que fará toda a minha vontade. 23 da descendência deste, conforme a promessa, trouxe Deus a Israel o salvador, que é Jesus ,

Segundo Paulo

Romanos 1:3 com respeito a seu filho, o qual, segundo a carne, veio da descendência de Davi

Todos os testemunhos acima dizem que Jesus era descendente segundo a carne, ou seja, descendente físico do rei Davi. A pergunta que eu deixo aqui é terrível: Maria era desce de Levi como mostra o evangelho de Lucas, se Jesus era descendente de Davi segundo a carne ele era filho de quem? Do Espírito Santo? Ou de José que era descendente de Davi? Tem alguma coisa errada e muito séria no relato do nascimento virginal de Jesus. O que será?

A unção do rei de Israel

Yeshua haMashiach = Jesus o Cristo = Jesus o Messias = Jesus o unctido

II Samuel 4: 12 quando teus dias forem completos, e vieres a dormir com teus pais, então farei levantar depois de ti a tua semente, que sairá das tuas entranhas, e estabelecerei o seu reino. 13 este edificará uma casa ao meu nome, e confirmarei o trono do seu reino para sempre. 14 eu lhe serei por pai, e ele me será por filho: e, se vier a transgredir, castigá-lo-ei com vara de homens, e com açoites de filhos de homens. 15 mas a minha benignidade se não apartará dele; como a tirei de Saul, a quem tirei de diante de ti. 16 porém a tua casa e o teu reino serão firmados para sempre diante de ti: teu trono será firme para sempre.

Quando o rei de Judá tomava posse do trono, se tornava filho de Deus por adoção. A partir desta profecia de nata, Davi e sua dinastia tornaram-se portadores de uma promessa divina incondicional. Com base nessa promessa, os profetas e salmistas orientaram a esperança de Israel para o futuro. Os temas que mais se destacam na expressão dessa esperança são a estabilidade das dinastia de Davi, a filiação divina do rei, a sua entronização à direita de Deus e o seu domínio universal.

*Salmos 2:7 proclamarei o decreto do senhor: ele me disse: **tu és meu filho, eu, hoje, te gerei.***

O salmo 2 era usado para ungir e dar posse ao novo rei de Israel na cerimônia de coroação, onde o rei se tornava filho de Deus conforme texto acima de II Samuel 7:14, onde Deus faz uma promessa a Davi e a sua posteridade.

Mudança no texto de Lucas

Bíblia de Jerusalém

*Lucas 3: 22 e o espírito santo desceu sobre ele em forma corpórea, como uma pomba; e ouviu-se uma voz do céu, que dizia: “ **tu és meu filho amado, eu, hoje, te gerei!** ”.*

Lucas 3.22: “tu és meu filho, hoje eu te gerei”, ou, “ tu és meu filho amado, em quem me comprazo ”. Nos melhores manuscritos o texto diz:

*... “**tu és meu filho, hoje eu te gerei**”.*

Tal mudança ocorreu para refutar os defensores adocionistas, ou seja, os ebionitas, que defendiam que Jesus foi adotado na ocasião do batismo. E a maioria das traduções modernas mantêm a forma errada ainda hoje. Repare nos cinco versículos como testemunhos do texto original que Jesus ouviu ao ser batizado:

*Salmos 2:7 proclamarei o decreto do senhor: ele me disse: **tu és meu filho, eu, hoje, te gerei.***

*Atos 13:33 como Deus a cumpriu plenamente a nós, seus filhos, ressuscitando a Jesus , como também está escrito no salmo segundo: **tu és meu filho, eu, hoje, te gerei.***

*Hebreus 1:5 pois a qual dos anjos disse jamais: **tu és meu filho, eu hoje te gerei?** E outra vez: eu lhe serei pai, e ele me será filho?*

*Hebreus 5:5 assim, também cristo a si mesmo não se glorificou para se tornar sumo sacerdote, mas o glorificou aquele que lhe disse: **tu és meu filho, eu hoje te gerei;***

Bíblia de Jerusalém

*Lucas 3: 22 e o espírito santo desceu sobre ele em forma corpórea, como uma pomba; e ouviu-se uma voz do céu, que dizia: “**tu és meu filho amado, eu, hoje, te gerei!**”.*

Não resta dúvidas que os evangelhos de Mateus e Marcos foram mexidos e mudaram a sentença original. Mas, por que fariam isto? Qual o motivo para tal mudança no texto? Por que esta declaração incomodaria tanto?

A resposta é simples. Esta declaração e este salmo 2 era recitado no momento da unção de um rei em Israel, e a partir da unção como rei de Israel o rei se tornava filho de Deus, nascido naquele momento **“tu és meu filho, eu hoje te gerei .”**

Tal ato e tal pronunciamento a respeito de Jesus era como uma unção real, Jesus naquele momento estava se tornando o rei de Israel, o messias, o rebento de Davi, o filho de Davi, o herdeiro real e legítimo ao trono de Davi seu pai. Ao ser declarado rei de Israel isto incomodava muito, principalmente o império romano que governava a Judéia através do governador Pôncio Pilatos e de Herodes que era rei de Israel e nem judeu era.

Jesus o Cristo = Jesus o ungido

somente três categorias de pessoas recebiam esta unção e estes eram:

- O rei de Israel
- O sumo sacerdote
- E os profetas

Jesus era descendente direto de Davi, assim ele era o rei de Israel. Ao se ungir o rei de Israel ou Judá se recitava este salmo com estes dizeres:

“tu és meu filho, eu hoje, te gerei”.

14) Cronologia do novo testamento

A vida de Jesus			
Ano	Imperadores romanos	Governadores da Judéia	Eventos do N.T.
29 a.C. à 14 d. C	Augusto 29 a.C. A 14 d.C.	Herodes, O grande 37 a.C. A 4 a. C.	Nascimento de Jesus 6 a 7 a.C.
14 a 37 d.C.	Tibério 14 a 37 d.C.	Arquelau 4 a.C. A 36 D. C.	
26 d.C.	Tibério – 14 a 37 d.C.	Pôncio Pilatos 26 a 36 d.C.	Batismo de Jesus 26 d.C.
28 d.C.	Tibério 14 a 37 d.C.	Pôncio pilatos 26 a 36 d.C.	Primeira páscoa no ministério de Jesus 28 d.C.
30 d.C.	Tibério – 14 a 37 d.C.	Pôncio pilatos 26 a 36 d.C.	Morte e ressurreição de Jesus 30 d.C.
O período dos apóstolos			
30 d.C.	Gaio Calígula 37 a 41 d.C.		Dia de pentecostes 30 d.C.
37 d.C.			Conversão de Paulo 37 d.C.
41 d.C.	Cláudio 41 a 54 d.C.	Herodes Agripa I 41 a 44 d.C.	Conversão de Cornélio – o primeiro gentio na igreja
41 d.C.			Início do ministério de Paulo
44 d.C.		Morte de Tiago filho de Zebedeu	
44 d.C.		Morte de Herodes agripa i	
46 D. C.		Fome no tempo de Cláudio	
48 d.C.		Primeira viagem missionária de Paulo	
49 D. C.		Edito de Cláudio expulsando os judeus de Roma	
50 d.C.			Sergio Paulo, proconsul
50 a 53 d.C.		Felix	Segunda viagem missionária de Paulo
50 a 52 d.C.			Paulo em Corinto
54 a 58 d.C.	Nero		Terceira viagem missionária de Paulo

Vamos pensar juntos analisando a cronologia bíblica dos acontecimentos narrados em atos dos apóstolos. A cronologia acima eu apenas copiei conforme impressa na bíblia João Ferreira de Almeida revista e atualizada da sociedade bíblica do Brasil.

Iniciemos o raciocínio:

Jesus morreu e ressuscitou no ano 30, segundo os historiadores e a cronologia proposta acima. Após ressuscitar Jesus aparece para seus discípulos durante 40 dias ensinando-os a respeito das coisas do reino de Deus. E por fim antes de subir ao céu lhes dá um mandamento que está escrito no evangelho de Mateus capítulo 28:

Mateus 28: 18- Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. 19 – ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do pai, e do filho, e do espírito santo; 20- ensinando-as a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.

Você pode imaginar quão forte foram estes momentos dos discípulos com Jesus ressuscitado. Durante 40 dias ouvindo-o, e por fim, Jesus manda os discípulos irem anunciá-lo a todos os povos e todas as nações fazendo discípulos. Porém analisemos a cronologia dos fatos narrados em atos dos apóstolos. Verificamos algo errado com as datas, ou seja, Jesus morreu e ressuscitou no ano 30 e os apóstolos e discípulos não saíram às nações para anunciar o evangelho, ou seja, até o ano 41 a igreja era composta única e exclusivamente de judeus e prosélitos, ou seja, pessoas que se converteram ao judaísmo, e que eram tidas como judias pela conversão.

Isto é inacreditável! Como pode uma coisa dessas? Os apóstolos e discípulos depois de tudo que passaram com Jesus durante aqueles 40 dias, tiveram a ousadia de desobedecer às ordens dadas por Jesus, e foi uma desobediência coletiva, ou seja, mais de 500 pessoas que viram Jesus ressuscitado e dando mandamentos a elas de pregar às nações e batizá-las em nome da trindade o desobedeceram.

Será que isto poderia ser possível? Uma desobediência em massa? 11 anos se passaram depois que Jesus morreu e nada dos discípulos e apóstolos irem às nações para fazer discípulos e batiza-los em nome da trindade. E depois destes 11 anos ainda foi preciso Deus dar uma revelação a Pedro que era para não considerar imundo aquilo que Deus purificou, conforme atos dos apóstolos

capítulo 10. Tudo isto é muito estranho 11 anos de silêncio e nada de gentios na igreja. Repare que a conversão de Cornélio o primeiro gentio da igreja coincide com a conversão de Paulo que foi chamado para ser apóstolo dos gentios, enquanto os doze apóstolos comandados por Tiago irmão de Jesus, Pedro e João apóstolos de Jesus, eram os apóstolos dos judeus. Tiago, Pedro e João apóstolos da circuncisão e Paulo o apóstolo da incircuncisão.

Precisamos pensar e ter um pouco de conhecimento de crítica textual. Crítica textual é a matéria que lida com os versículos que foram acrescentados no novo testamento. Para resolver esta questão a bíblia de Jerusalém é de fundamental importância, pois traz em sua nota de rodapé o seguinte comentário:

“ É possível que, em sua forma precisa, essa formula trinitariana reflita influência do uso litúrgico posteriormente fixado na comunidade primitiva. Sabe-se que o livro de atos dos apóstolos fala em batizar “no nome de Jesus” conforme atos 1:5, 2:23, 8:16, 10:48, 19:5, romanos 6:3, gálatas 3:27. Mais tarde deve ter-se estabelecido à associação do batizado em nome da trindade”.

Em outras palavras a bíblia de Jerusalém admite que o texto de Mateus 28:19 foi adulterado e acrescentado a formula de batismo em nome da trindade.

Agora as coisas começam a fazer mais sentido. Os apóstolos e discípulos que viram Jesus ressuscitado que foram mais de 500 pessoas, não eram loucos de desobedecer em massa um mandamento de Jesus, e outra coisa, Jesus em vida os proibiu de anunciar o evangelho aos gentios conforme consta em Mateus 10:5-7 e Mateus 15: 24-26, agora as coisas começam a ficar mais coerentes. Se considerarmos o versículo de Mateus 28:19 que fala sobre o batismo em nome da trindade como um acréscimo as coisas se resolvem facilmente. Somente após 11 anos da morte e ressurreição de Jesus que ele revelou a Pedro que o evangelho deveria ser levado aos gentios e para confirmar isto o próprio Jesus apareceu para Saulo um grande fariseu do templo, e o próprio Jesus em espírito disse a Ananias a respeito de Saulo:

Atos 9:15- mas o senhor lhe disse: vai, porque este é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome entre os gentios e reis bem como perante os filhos de Israel;

O chamado de Paulo foi para levar o nome de Jesus aos gentios e judeus que moravam fora de Israel, ou seja, aos judeus da diáspora, da dispersão, que foram espalhados pelo mundo pelos impérios babilônico, assírio, persa, grego e

romano. E isto aconteceu simultaneamente ou logo em seguida a visão dada a Pedro sobre os gentios. Agora sim, as coisas se encaixam, Jesus em vida proibiu de pegar aos gentios e disse que tinha vindo para as ovelhas perdidas da casa de Israel, 11 anos após a sua morte ele agora revela para Pedro e depois a Paulo para eles irem aos gentios e anunciar o seu nome.

A grande comissão; Ide...

Os últimos 12 versículos do evangelho de Marcos

Marcos 16: 9 havendo ele ressuscitado de manhã cedo no primeiro dia da semana, apareceu primeiro a Maria Madalena, da qual expelira sete demônios. 10 e, partindo ela, foi anunciá-lo àqueles que, tendo sido companheiros de Jesus , se achavam tristes e choravam. 11 estes, ouvindo que ele vivia e que fora visto por ela, não acreditaram. 12 depois disto, manifestou-se em outra forma a dois deles que estavam de caminho para o campo. 13 e, indo, eles o anunciaram aos demais, mas também a estes dois eles não deram crédito. 14 finalmente, apareceu Jesus aos onze, quando estavam à mesa, e censurou-lhes a incredulidade e dureza de coração, porque não deram crédito aos que o tinham visto já ressuscitado. 15 e disse-lhes: ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. 16 quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado. 17 estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas; 18 pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados. 19 de fato, o senhor Jesus , depois de lhes ter falado, foi recebido no céu e assentou-se à destra de Deus 20 e eles, tendo partido, pregaram em toda parte, cooperando com eles o senhor e confirmando a palavra por meio de sinais, que se seguiam.

O segundo exemplo que examinaremos pode não ser tão familiar para o leitor episódico da bíblia, mas teve grande influência na história de interpretação bíblica e suscita problemas semelhantes para o especialista em tradição textual do novo testamento. Nosso exemplo provém do evangelho de Marcos e se refere a seu término.

No relato de Marcos , é nos dito que Jesus é crucificado e depois sepultado por José de arimatéia na véspera do sábado (15:42-47). No dia posterior ao sábado, Maria Madalena e duas mulheres voltaram ao túmulo para ungir o corpo (16:1-2). Ao chegar, descobrem que a pedra foi removida da boca do túmulo. Ao

entrar no túmulo, vêem um jovem vestido com uma túnica branca, que lhes diz: “não se assustem! Vocês estão buscando a Jesus nazareno, que foi crucificado. Ele foi ressuscitado e não está aqui. Vêem o lugar onde o depuseram?”. Então ele instruiu as mulheres a dizerem aos discípulos que Jesus os precede na Galiléia e que eles o verão lá, “como lhes tinha dito”. Mas as mulheres fogem do túmulo e nada dizem a ninguém, “pois estavam amedrontadas” (16:4-8).

Depois disso, vêm os últimos doze versículos de Marcos em muitas traduções modernas, versículos que dão seqüência à história. Diz-se que o próprio Jesus aparece a Maria Madalena, que vai e conta aos discípulos, mas eles não acreditam nela (16:9-11). Ele, então, aparece a dois outros (16:12-14) e, por fim, aos demais discípulos que estavam reunidos à mesa. Jesus os repreende por não terem acreditado em Maria Madalena e lhes ordena irem pelo mundo e proclamar seu evangelho “a toda criação”. Aqueles que acreditarem e forem batizados “serão salvos”, mas aqueles que não acreditarem e não forem batizados “serão condenados”. É quando vêm, então, os dois mais intrigantes versículos dessa passagem:

Marcos 16: 17 estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas; 18 pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados.

Depois disso, Jesus é elevado aos céus e sentado à direita de Deus. E os discípulos vão pelo mundo proclamando o evangelho, com suas palavras sendo confirmadas pelos sinais que as acompanhavam (Marcos 16:19-20). É uma passagem magnífica, misteriosa, tocante e poderosa. É uma das passagens mais usadas pelos cristãos pentecostais para mostrar que os seguidores de Jesus serão capazes de falar em “línguas desconhecidas”, como ocorre em seus cultos de adoração; e é a principal passagem usada pelos grupos de “manipuladores apalaches de cobras”, que até hoje pegam cobras venenosas com as próprias mãos para provar sua fé nas palavras de Jesus, para demonstrar que fazendo isso não serão atingidos por nenhum mal. Mas há um problema. Mais uma vez, a passagem não é parte original do evangelho de Marcos. Foi acrescentada por um copista tardio. De certo modo, esse problema textual é mais disputado que a passagem da mulher flagrada em adultério, porque sem esses versículos finais o evangelho de Marcos tem um fim muito diferente e difícil de entender. O que não significa que os pesquisadores se inclinam a aceitar esses versículos, como logo veremos. Os motivos para considerá-los como acréscimos são sólidos, quase indiscutíveis. Mas os pesquisadores debatem qual era realmente o final genuíno de Marcos, diante do fato de que o fim que se encontra em

muitas traduções vernáculas (embora marcados como inautenticas) e nos manuscritos gregos tardios não é o original.

A prova de que esses versículos não estavam no original de Marcos é semelhante em gênero à prova para a passagem da mulher flagrada em adultério. Os versículos estão ausentes de dois de nossos mais antigos e melhores manuscritos do evangelho de Marcos, além de ausente de outros importantes testemunhos; o estilo de escrita é diferente do estilo que encontramos em todo o restante de Marcos; a transição entre essa passagem e a anterior é de difícil entendimento (por exemplo, Maria Madalena é apresentada no versículo 9 como se ainda não tivesse sido mencionada, mesmo tendo ela sido discutida nos versículos anteriores; há mais um problema com o grego que faz a transição ainda mais complicada); e há um grande número de palavras e frases na passagem que não são encontradas em nenhum outro lugar em Marcos. Em suma, as evidências são suficientes para convencer quase todos os pesquisadores textuais de que esses versículos são um acréscimo ao evangelho de Marcos.

Sem eles, porém, o relato acaba muito abruptamente. Atenção ao que acontece quando esses versículos são excluídos: diz-se às mulheres para informar os discípulos que Jesus os precederá na Galiléia e lá os encontrará; mas elas, as mulheres, desertam do túmulo e nada dizem a ninguém, “pois estavam amedrontadas”. É aqui onde o evangelho acaba. Obviamente, os copistas pensavam que o fim era abrupto demais. As mulheres não disseram nada a ninguém? Então, os discípulos nunca souberam da ressurreição? E nem mesmo Jesus apareceu a eles? Como poderia ser esse o fim? Para resolver o problema, os copistas acrescentaram um fim. Na verdade, havia diferentes finais acrescentados por diferentes copistas, não apenas os doze versículos finais do 9 ao 20 familiares aos leitores da bíblia atual, vários copistas fizeram um outro final diferente, conforme texto a seguir que faz parte de alguns manuscritos com um final curto, que prova a disputa em colocar um final melhor no evangelho de Marcos e assim acomodar possíveis problemas da época:

Final curto de Marcos 16:

“mas, todas as coisas que se lhes mandaram, relataram brevemente aos em volta de Pedro. Outrossim, depois destas coisas, o próprio Jesus enviou por meio deles, do leste ao oeste, a santa e incorruptível proclamação da salvação eterna”.

Alguns pesquisadores concordam com os copistas e consideram que Marcos 16:8 é muito abrupto para ser um final de evangelho. Como já mencionei, não é

que esses pesquisadores acreditem ou aceitem que os doze últimos versículos de nossos manuscritos tardios fossem o final original, eles sabem que não é o caso, mas acham que, provavelmente, a última página do evangelho de Marcos, uma em que Jesus realmente encontrava os discípulos na Galiléia, de algum modo se perdeu e que todas as nossas cópias do evangelho remontam a esse manuscrito truncado, sem a última página. Essa explicação é plenamente possível. Assim como é possível, na opinião de outros pesquisadores, que Marcos tenha decidido concluir seu evangelho em 16:8, que é certamente um fim chocante.

Juntando o acréscimo de Mateus 28:19 mais os últimos 12 versículos de Marcos sobre a grande comissão as provas que o versículo de Mateus 28:19 sobre o batismo em nome da trindade é um acréscimo fica tão evidente, tanto por parte dos manuscritos antigos que estão em aramaico e sírio que não trazem este versículo, como também pelas evidências históricas e pela própria cronologia. Outra coisa, foi achado um evangelho de Mateus em hebraico, diga-se de passagem, que muito antigo, nas mãos de um rabino ortodoxo no século 17, que também não continha este versículo, este evangelho foi batizado com o nome do rabino, ou seja, o evangelho de Mateus de Baal Shem Tov.

Tantas provas irrefutáveis e os crentes de hoje estão de mãos dadas com o catolicismo romano idolatra. Um cristianismo que foi adaptado aos povos pagãos com suas crenças e deidades e trindades que sempre existiu nos povos idólatras. Hoje é quase impossível alguém dar ouvidos ou sequer pesquisar as verdades históricas.

15) De uma seita judaica a uma religião universal

Gostaria de concluir este estudo sobre as origens do cristianismo e de sua gradativa transformação que de uma seita totalmente judaica do I século foi se adaptando ao mundo pagão com suas respectivas crenças sendo introduzidas no mesmo. Como consequência destas mutações, transformações e adaptações alterações nas escrituras e principalmente no Novo Testamento se fizeram necessários. As escrituras sofreram ao longo dos séculos alterações pela facção dominante do cristianismo. Alterações estas que iniciaram já desde os primórdios do início da Seita dos do Caminho e dos Nazarenos que depois passaram a serem chamados de Ebionitas e de Cristãos no mundo grego e gentio, citando alguns autores históricos:

Eusébio de Cesárea ano 325 + ou –

O mesmo autor, a respeito dos acontecimentos da época, também diz que a igreja continuava até então pura e incorrupta como uma virgem, pois havendo algum que atentasse perverter a sã doutrina do evangelho da salvação, estavam ocultos em esconderijos escuros; mas quando o grupo sagrado dos apóstolos se extinguiu e a geração dos que tinham tido do privilégio de ouvir sua sabedoria inspirada passou, também surgiram as maquinações dos erros ímpios pela fraude e pelo engano dos falsos mestres. Também esses, não tendo restado nenhum dos apóstolos, atentavam pregar abertamente sua falsa doutrina contra o evangelho da verdade. Tal a declaração de Hegésipo.

História Eclesiástica- Eusébio de Cesárea- Livro 3 capítulo 32.

O testemunho de Hegésipo que viveu no primeiro século da era cristã registrado pelo Bispo e historiador Eusébio de Cesárea em seu livro História Eclesiástica nos dá informações importantíssimas para reconstruirmos a verdade, tanto quanto mais próxima da realidade histórica. A respeito da morte de Simão, que Eusébio afirmava ser primo de Jesus, o próprio Hegésipo de quem Eusébio usou as fontes históricas afirmava ser ele irmão de Jesus. Bem como você deve ter percebido a liderança da comunidade nazarena ou os do Caminho ou ainda os ebionitas que quer dizer os pobres, que bem depois passou a ser conhecida como os cristãos, era exercida pela família de Jesus. Segundo este estudo podemos perceber que os primeiros líderes da assim hoje chamada igreja foram:

1. Jesus chamado de Messias
2. Tiago irmão de Jesus
3. Simão irmão de Jesus
4. Judas irmão de Jesus
5. José irmão de Jesus
6. Os Sobrinhos de Jesus

E todos sem exceção foram perseguidos tanto pela família de Kaifás e Anás que participaram do complô que resultou na morte de Jesus e depois Anano da mesma família foi responsável pela morte de Tiago, quanto pelo império romano e seus imperadores que queriam acabar com os descendentes da família de Davi. O motivo já foi dito aqui que era não deixar nenhum herdeiro legítimo ao trono do reino de Israel e conseqüentemente acabar com as expectativas messiânicas do povo judeu, que um dia surgiria um descendente de Davi que restabeleceria o Reino de Israel e os libertaria do jugo inimigo, em outras palavras, o império romano queria acabar com o mal pela raiz, exterminando a família de Davi, no caso aqui a família de Jesus. É importante também notar que enquanto a família de Jesus e os apóstolos comandaram a

comunidade nazarena de Jerusalém e estavam vivos a comunidade manteve-se íntegra, pura, sem se desviar do seu objetivo e ensino inicial, porém logo na terceira e quarta geração subsequente a coisa já descambou segundo testemunhos históricos que vão do século I ao século IV.

Rab Akiva e Bar Kochba

No início do II século, mais precisamente por volta do ano 132 ao ano 135, eclodiu a segunda guerra judaica romana, na época do imperador Adriano, um dos maiores rabinos da época chamado RAB AKIVA nomeou BAR KOCHBA como o messias guerreiro descendente de Davi tão esperado pelo povo judeu que finalmente os libertaria da tirania de Roma. A princípio Bar Kochba foi muito bem sucedido e conseguiu humilhar as tropas romanas vencendo-as e libertando a Judéia do jugo romano. A Judéia gozou de autonomia e liberdade como estado judeus independente por quatro anos graças a Bar Kochba...

As fontes judaicas que podem ser utilizadas para elucidar o período são:

1. a observação de Justino de que Bar Kochba ameaçou os judeus messiânicos caso não negassem que Jesus é o Cristo (Justino, Apologia I, 31). Tal observação mostra que havia judeus messiânicos até 132-135 d.C.;
2. A 12ª Bênção da Oração das Dezoito Preces;
3. Toseftá Hul 11.20-24, que restringe o contato dos judeus com hereges, entre os quais estão os judeus messiânicos;
4. Shab 13.5, da Toseftá, que menciona que o relacionamento com os gentios é menos escandaloso que aquele feito com os hereges. Nesse texto, o rabi Tarfon afirma preferir se refugiar num templo pagão que na casa de um herege.

Jesus era simpatizante da seita dos fariseus?

Não podemos nos esquecer que foi um famoso fariseu de seu tempo, José de Arimatéia, quem cedeu seu túmulo para que Jesus fosse enterrado depois da crucificação. E foram alguns grupos de fariseus que foram avisar Jesus, para que ele fugisse, ao saberem que Herodes estava à sua procura para matá-lo. Pois bem, uma pergunta se impõe de imediato: como é possível que Jesus fosse um fariseu se os quatro evangelhos apresentam os seguidores dessa seita como seus grandes inimigos e perseguidores? A explicação que hoje se dá a essa pergunta é muito simples. Parece que, quando os evangelhos foram escritos – o que coincide com o momento em que as primeiras comunidades cristãs começam a se afastar de suas raízes judaicas para entrar em contato com o

mundo gentílico, ou seja, os pagãos e gentios, entre eles os romanos e gregos - , os fariseus eram o grupo dominante do judaísmo, tudo aconteceu por volta do ano 70 ao ano 135 d.C., por ocasião das duas guerras judaicas contra o império romano, uma guerra de 66 à 70 e a outra no ano 135, nesta época um crescimento espantoso da seita dos fariseus que foram os únicos sobreviventes e a única seita judaica que restou após estas duas guerras, já não havia mais templo e com isto não havia mais saduceus, os essênios foram destruídos junto com seus quartéis gerais em Qumran no Mar Morto, os zelotes galileus também tiveram o mesmo destino. Os fariseus se reuniram na cidade de IAVNÉ para salvar o judaísmo e assim começaram a compilar o TALMUD, e tiveram grande êxito e cresceram muito em numero. Após a segunda guerra judaica romana no ano 135 onde os judeus se uniram através do RABI AKIVA sob a bandeira da independência, assim o RABI AKIVA intitulou e proclamou BAR KOCHBA como o Messias Guerreiro da linhagem de Davi que libertaria a JUDÉIA do PODER E SUBMISSÃO DO império romano. Os judeus que se negaram a aceitar BAR KOCHBA como Messias e se negaram a guerrear contra Roma foram excluídos como traidores, este foi o caso dos nazarenos que não podiam aceitar outro Messias além de YESHUA. E além disso os fariseus desta época não vendo com bons olhos a abertura do judaico-cristianismo para uma religião universalista, perseguiram duramente os judeu-cristãos, impedindo-os, por exemplo, de continuar a freqüentar as sinagogas, como haviam feito até então os judeus circuncidados que criam que YESHUA era o Messias.

Nestas circunstancias os evangelistas atribuíram aos fariseus do tempo de Jesus – que eram muito diferentes - , coisas que correspondiam ao que eles estavam vivendo, ou seja, estavam sendo expulsos das sinagogas no ano 135 e sendo perseguidos também como traidores. Assim, todos os ataques sofridos por Jesus, partissem de quem quer que fosse, foram atribuídos aos fariseus. Todas as disputas e os insultos a Jesus foram atribuídos a eles, quando o normal seria que os maiores adversários de Jesus dentro do judaísmo fossem, não os fariseus, que eram uma seita liberal – acreditando até na ressurreição dos mortos – mas os saduceus, que representavam a elite e a oficialidade do Templo.

Sem duvida, Jesus deve ter tido seus conflitos com os fariseus, sobretudo com os mais legalistas, mais atentos à letra da Lei que ao espírito da Lei, mas não a ponto de eles serem os grandes inimigos do Mestre. Tanto assim que não se fala no envolvimento de nenhum fariseu durante o processo que levaria Jesus à condenação e à morte na cruz. Na verdade, muitos tinham sido tão amigos de Jesus que o convidaram para comer em suas casas.

A postura dos evangelistas contra os fariseus foi tão dura que “fariseu” virou sinônimo de “hipócrita”, palavra que puseram na boca de Jesus contra os fariseus. Agora uma coisa parece certa: se Jesus não pertencesse de algum modo ao grupo dos fariseus, estes não teriam perdido tempo discutindo com ele; simplesmente o teriam desprezado ou o teriam ignorado, como mais um louco que se fazia passar pelo Messias.

Hoje a verdade é muito diferente. Poucos sabem, por exemplo, que boa parte das afirmações atribuídas a Jesus já pertenciam à doutrina liberal dos fariseus. Por exemplo, a famosa frase de Jesus, “o sábado foi criado para o homem e não o homem para o sábado”, usada pelos fariseus para contrapor-se aos grupos mais tradicionais, que faziam da lei sabática algo estritamente formal. Igualmente, a regra de ouro, “Não façais aos outros o que não quiserdes que os outros vos façam”, vinham da doutrina farisaica, para ser mais preciso, estes ensinamentos vinham da escola do grande sábio Hillel avô de Gamaliel citado no livro das Atos dos Apóstolos, escola esta que defendia o espírito da TORAH (Lei) e não a letra da TORAH. Ao mesmo tempo que os fariseus recusavam a prática do “olho por olho e dente por dente”, também questionada por Jesus ao pregar o contrário, o perdão e o amor aos inimigos.

Acontece que os fariseus, além das normas escritas da Lei, defendiam uma tradição oral não codificada e nem escrita, em que constava, por exemplo, que a circuncisão realizada no oitavo dia não violava o sábado. Mesmo as questões de maior controvérsia entre Jesus e os fariseus eram tópicos doutrinários já em discussão entre os vários grupos de fariseus, que tinham diferentes interpretações das leis e tradições judaicas. Tais discussões de Jesus com os diferentes grupos de fariseus vêm provar que, mesmo que Jesus não pertencesse estritamente à seita dos fariseus, ele, no mínimo, a conhecia bem a fundo e adotara muitas de suas doutrinas.

A doutrina pregada por Jesus não era totalmente nova e original. O fato é que quase nenhuma das afirmações feitas por Jesus é totalmente original. Nem sequer a do amor aos inimigos. Tudo isso já aparecia em algum dos textos da literatura rabínica que recolhem as discussões dos diferentes grupos religiosos judaicos sobre a interpretação da TORAH (Lei).

Jesus sempre atacou a interpretação estreita e legalista de certos textos das Escrituras e das Leis feita pelo grupo conservador dos saduceus, algo semelhante ao que ocorre hoje nas igrejas cristãs relativo as várias interpretações das Escrituras.

O que deve ser verdade, sim, é que Jesus defendeu com mais força e mais amplamente uma doutrina farisaica livre de suas interpretações mais legalistas. Jesus fugia de tudo que fosse submissão à letra da Lei, valorizando o espírito da Lei. Um exemplo típico é a lei sabática. Jesus nunca foi contra o preceito do descanso sabático, e sim contra sua degeneração que criava caricaturas, algumas das quais ainda vigoram entre os judeus ortodoxos mais tradicionais, que por exemplo, não podem acender a luz elétrica ou dar a corda no relógio, no sábado, porque o consideram um trabalho.

Mas o espírito da Lei sabática era muito positivo. Tratava-se de proibir qualquer atividade que impedisse o indivíduo de dedicar o dia do Senhor à oração e à meditação. Não era permitido nem mesmo cozinhar neste dia para não roubar tempo às atividades do espírito. Por isso, cozinava-se no dia anterior. Algo parecido com o que, na verdade, deveria ser o descanso dominical para os cristãos, copiado, sem dúvida, dos costumes judaicos, mas que acabou desvirtuado, chegando-se ao absurdo de às vezes se trabalhar mais no domingo, ou de se fazer de tudo no domingo menos dedicar-se ao espírito e as coisas do espírito. Hoje, Jesus sem dúvida atacaria o domingo, como fez em sua época para com o sábado judaico.

No tempo de Jesus, também os saduceus levaram o descanso sabático a tais extremos de rigidez que, se um burro caísse num buraco, o camponês tinha que deixá-lo morrer, mesmo que ele fosse sua única riqueza, sendo-lhe proibido resgata-lo, já que isso significaria trabalhar. Ou, se alguém tivesse fome no sábado, como aconteceu com Jesus e seus discípulos, não poderia colher espigas do campo para saciá-los. Por causa disso, já existiam na época cerca de quarenta exceções à regra, para evitar alguns dos absurdos e exageros defendidos pelos saduceus.

Jesus, portanto, não foi um judeu iconoclasta que atacou a religião de seus pais e de seu povo. Ele criticou, sim, os exageros dos que se diziam puritanos na aparência daquele tempo, que punham – como fazem ainda hoje não poucos religiosos – os preceitos jurídicos das leis acima do espírito que elas representavam, sujeitando a elas a consciência das pessoas.

A conspiração de Inácio: a origem do cristianismo

Muitos se enganam em pensar que Constantino foi o principal responsável pela corrupção e gentilização do Cristianismo. Apesar de Constantino ter certamente acrescentado e consolidado a apostasia do Cristianismo primitivo, ele não foi o primeiro. Foi na realidade Inácio de Antioquia que se rebelou contra o Concílio de Jerusalém, usurpou sua autoridade, segregou-se do Judaísmo, declarou que a Torá havia sido abolida, substituiu o Shabat do sétimo dia pela adoração no domingo e fundou uma nova religião nãojudaica, a qual ele chamou de "Cristianismo."

O alerta de Paulo acerca dos bispos

Paulo disse aos efésios em sua última visita a eles:

“Cuidai pois de suas almas e de todo o rebanho sobre o qual a Ruach HaKodesh vos constituiu supervisores, para apascentardes a Kehilá de Elohim, que Ele adquiriu com seu próprio sangue. Eu sei que depois da minha partida entrarão no meio de vós lobos cruéis que não terão pena do rebanho, e que dentre vós mesmos se levantarão homens, falando coisas perversas para desviar os talmidim, para que os sigam.” (Atos 20:28-30)

Paulo parece indicar que após sua morte, líderes começariam a se levantar dentre os supervisores [bispos] em seu lugar, e levariam pessoas a os seguirem e a se afastarem da Torá. Na realidade, Paulo morreu em 66 DC e o primeiro supervisor (bispo) de Antioquia a tomar o cargo após a sua morte foi Inácio, em 98 DC. Inácio cumpriu com precisão as palavras de Paulo. Depois de tomar o cargo de bispo sobre Antioquia, Inácio enviou uma série de epístolas a outras congregações. Suas cartas aos efésios, magnésios, trálios, romanos, filadelfos, e esmirnos, bem como sua carta pessoal a Policarpo, todas sobrevivem até hoje.

Hegésipo reconta a apostasia

O historiador e comentador nazareno antigo Hegésipo (cerca de 180DC) escreve acerca do tempo imediatamente após a morte de Shimon (Simão), o qual havia sucedido a Ya'akov HaTsadik (Tiago, o Justo) como Nassi (“Presidente”) do Sanhedrin Nazareno, e que morreu em 98 DC:

"Até aquele período (98 DC), a Assembléia havia permanecido como uma virgem pura e incorrompida: pois, se havia quaisquer pessoas dispostas a alterar a regra completa da proclamação da salvação, elas ainda vagavam em um lugar obscuro oculto ou outro. Mas, quando obando sagrado de Emissários havia de várias formas findado suas vidas, e a geração dos

homens havia sido confiada ouvir à Sabedoria inspirada com seus próprios ouvidos passou, então a confederação do erro da iniquidade tomou ascensão através da infidelidade dos falsos mestres que, vendo que nenhum dos emissários ainda sobrevivia, levantaram suas cabeças para se opor à proclamação da verdade, proclamando algo falsamente chamado de conhecimento."

(Hegésipo, o Nazareno; cerca de 98 DC; citado por Eusébio em Hist. Ecl. 3:32)

Hegésipo indica que a apostasia começou no mesmo ano que Inácio se tornou bispo de Antioquia!

Inácio separa-se do concílio de Jerusalém

Até o tempo de Inácio, qualquer disputa que surgisse em Antioquia por fim era levada ao Concílio de Jerusalém (tal como em Atos 14:26-15:2). Inácio usurpou a autoridade do Concílio de Jerusalém, declarando a si mesmo, o bispo local, como sendo a autoridade final sobre a assembléia que o havia feito bispo, e semelhantemente declarando isto ser verdade acerca de todos os outros bispos e suas assembléias locais. Inácio escreve:

*"...sujeitando-se ao seu bispo...
...andem juntos conforme a vontade de D-us.
Jesus... é enviado pela vontade do Pai;
Assim como os bispos... são [enviados] pela vontade de Jesus Cristo."]*
(Carta de Inácio aos Ef. 1:9,11)

*"...seu bispo... penso que felizes são vocês que se unem a ele,
assim como a igreja o é a Jesus Cristo e Jesus Cristo o é ao Pai...
Vamos portanto cuidar para que não nos coloquemos contra o bispo,
para que nos sujeitemos a D-us. Devemos olhar para o bispo tal como
olharíamos para o próprio S-nhor."
(Carta de Inácio aos Ef. 2:1-4)*

*"...obedeça ao seu bispo..."
(Carta de Inácio aos Mag. 1:7)*

*"Seu bispo está presidindo no lugar de D-us...
...unam-se ao seu bispo..."
(Carta de Inácio aos Mag. 2:5,7)*

*"...aquele...que faz qualquer coisa sem o bispo...
não é puro em sua consciência..."
(Carta de Inácio aos Tral. 2:5)*

*"...Não faça nada sem o bispo."
(Carta de Inácio aos Fil. 2:14)*

*"Cuidem para que vocês sigam o seu bispo,
Assim como Jesus Cristo ao Pai..."
(Carta de Inácio aos Esm. 3:1)*

Ao exaltar o poder do ofício do bispo (supervisor) e exigir a absoluta autoridade do bispo sobre a assembléia, Inácio estava na realidade fazendo uma jogada para obter o poder, tomando a autoridade absoluta sobre a assembléia de Antioquia e encorajando outros supervisores não-judeus a fazerem o mesmo.

Inácio Declara Que A Torá Foi Abolida

Além disso, Inácio afastou os homens da Torá e declarou que a Torá havia sido abolida, não somente em Antioquia, mas em todas as assembléias de não-judeus para as quais escreveu:

*"Não sejam enganados por doutrinas estranhas;
nem por fábulas antigas sem valor.
Pois se continuarmos a viver conforme a Lei Judaica,
estamos confessando que não recebemos a graça..."
(Carta de Inácio aos Mag. 3:1)*

*"Mas se alguém pregar a Lei Judaica a vocês, não lhe dêem ouvidos..."
(Carta de Inácio aos Fil. 2:6)*

Inácio substitui o shabat pela adoração dominical

Foi Inácio quem primeiro substituiu o Shabat do sétimo dia pela adoração dominical, escrevendo:

*"...não mais observem os Shabatot, mas observem o dia do Senhor,
no qual também a nossa vida floresce nEle, através da Sua morte..."
(Carta de Inácio aos Mag. 3:3)*

Inácio Dá Um Nome À Sua Nova Religião

Tendo usurpado a autoridade de Jerusalém, declarado a Torá abolida, e substituído o Shabat pelo domingo, Inácio criou uma nova religião. Inácio então cunha um novo termo, nunca antes utilizado, para essa nova religião que ele chama de "Cristianismo", a qual ele mesmo deixa claro que é distinta do Judaísmo. Ele escreve:

"vamos portanto aprender a viver conforme as regras do Cristianismo, pois quem quer que seja chamado por qualquer outro nome além desse, esse não é de D-us..."

"É absurdo nomear Jesus Cristo e Judaizar. Pois a religião cristã não abraçou a judaica. Mas a judaica [abraçou] a cristã..."
(Carta de Inácio aos Mag. 3:8,11)

Ao final do primeiro século, Inácio de Antioquia havia cumprido o alerta de Paulo. Ele abandonou o Judaísmo e fundou uma nova religião a qual chamou de "Cristianismo." Uma religião que rejeitou a Torá, e substituiu o Shabat do sétimo dia pela adoração dominical.

ALTERARAM AS ESCRITURAS? SERIA ISTO VERDADE?

Jerônimo de Belém e Cesárea ano 342 a 420

"De velha obra me obrigais a fazer obra nova. Quereis que, de alguma sorte, me coloque como árbitro entre os exemplares das Escrituras que estão dispersos por todo o mundo, e, como diferem entre si, que eu distinga os que estão de acordo com o verdadeiro texto grego. É um piedoso trabalho, mas também um perigoso arrojado, da parte de quem deve ser por todos julgados, julgar ele mesmo os outros, querer mudar a língua de um velho e conduzir à infância o mundo já envelhecido. Qual, de fato, o sábio e mesmo o ignorante que, desde que tiver nas mãos um exemplar novo, depois de o haver percorrido apenas uma vez, vendo que se acha em desacordo com o que está habituado a ler, não se ponha imediatamente a clamar que eu sou um sacrílego, um falsário, porque terei tido a audácia de acrescentar, substituir, corrigir alguma coisa nos antigos livros?"

Obras De São Jerônimo, 1693

Texto extraído do livro de Leon Denis de 1919 pgs. 31-32, eis uma parte desses prefácios enviados ao papa Damaso, referentes aos Evangelhos, nos quais

vemos como a Bíblia já começou a ser adulterada praticamente na sua primeira tradução do original para outra língua, o Latim.

Quem foram os primeiros Cristãos?

Helena P. Blavatsky indicou claramente a relação de Jesus com os Ebionitas, a esta comunidade pertencendo também grande parte dos seus seguidores e dos seus parentes. Na primeira das suas obras, à pergunta, por ela mesma colocada, “quem eram os primeiros cristãos?”, responde: “Sem dúvida alguma, os ebionitas”. E cita, em seguida, Walter Cassels: “Não há dúvida que o autor [das Homilias Clementinas] era um representante do gnosticismo ebionita, que foi (...) a forma mais pura da cristandade primitiva”.

O testemunho de Melito de Sardes no ano 160 d. C.

Parece estranho e indefensável? Quando, em 160, o bispo Melito de Sardis foi até Jerusalém, para entrar em contacto com a primitiva Igreja Cristã de Jerusalém, ficou consternado por não encontrar os descendentes dos Apóstolos a defenderem o Cristianismo literalista - isto é, destituído do seu significado mais profundo, interno, esotérico, como ele era praticado no mundo Greco-Romano, mas, sim, um grupo de Ebionitas (Ebionitas significa, etimologicamente, “Homens Pobres”). Estes cristãos gnósticos (*cabalistas em hebraico*) tinham o seu próprio “Evangelho dos Ebionitas” e, ainda, um “Evangelho dos Hebreus”, um “Evangelho dos Doze Apóstolos” e um “Evangelho dos Nazarenos”, todos eles muito diferentes dos Evangelhos que, atualmente, constituem o Novo Testamento (e que só nos concílios de Nicéia e Laodicéia, que tiveram lugar, respectivamente, em 325 e 363, foram seleccionados de entre incontáveis Evangelhos).

"Mas estes sectários... não se chamavam de cristãos - mas de 'nazarenos'... contudo, são simplesmente judeus completos. Eles não só usam o Novo Testamento como também o Antigo Testamento, como o fazem os judeus... Eles não possuem diferentes idéias, mas confessam tudo exatamente como a Torá descreve e na forma judaica - exceto, porém, por sua crença no Messias. Pois eles reconhecem tanto a ressurreição dos mortos quanto a criação divina de todas as coisas, e declaram que Elohim é Um, e que o Seu Filho é Yeshua o Messias. Eles são bem treinados no hebraico. Pois dentre eles a Torá inteira, os Nevi'im (Profetas) e... os Ketuvim (Escritos)... são lidos em hebraico, como certamente o são entre os judeus. Eles são diferentes dos judeus, e diferentes dos cristãos, apenas no seguinte: Eles discordam dos judeus porque chegaram à fé no Messias; mas como eles ainda estão na Torá -- circuncisão, o Shabat, e o restante -- eles não estão de acordo com os cristãos... eles não são nada mais

do que judeus... Eles possuem as Boas Novas de acordo com Matitياهو completamente em hebraico. Pois está claro que eles ainda preservam-nas no alfabeto hebraico, tal qual foram escritas originalmente."
(Epifânio; Panarion 29)

Comentando o fato, escreveram Timothy Freke e Peter Gandy, num excelente livro recentemente publicado 5: “O propagandista literalista Eusébio explica o fato de se ter verificado que a Igreja de Jerusalém era composta por gnósticos afirmando que eles obviamente tinham todos abjurado? (...) e se tornado heréticos - mas não explica porquê ou como é que isto poderia ter acontecido! Na realidade, os indícios sugerem que os cristãos de Jerusalém tinham sido sempre gnósticos (*cabalistas em hebraico*)”.

É muito interessante todos os testemunhos citados acima, a começar por Eusébio de Cesárea que cita Hegésipo que era do primeiro século, Hegésipo já testemunhava que a assim chamada igreja, já nos seus primórdios já havia se corrompido da mensagem de Jesus e dos apóstolos e que falsos mestres e profetas já corrompiam a mensagem original, isto é muito grave, depois o testemunho de Jerônimo que foi quem fez a primeira Bíblia Católica a pedido do Papa Damaso, que confessa de próprio punho que teve que: “*acrescentar, substituir, corrigir alguma coisa nos antigos livros*”, e ele cita ainda que eram muitos os exemplares em circulação no meio cristão e cada um mais diferente do outro. Por fim termino com a citação de Melito de Sardes que vai a Jerusalém em busca das origens da igreja primitiva e lá ele se decepciona ao ver que os cristãos de Jerusalém eram cabalistas, ou seja, judeus místicos, que interpretavam a Torah e as Escrituras judaicas num sentido espiritual e não literal, e tinham seus próprios evangelhos: “*tinham o seu próprio “Evangelho dos Ebionitas” e, ainda, um “Evangelho dos Hebreus”, um “Evangelho dos Doze Apóstolos” e um “Evangelho dos Nazarenos”*”. Onde foram parar tais evangelhos? E a comunidade dos pobres como eles eram chamados desde à época de João batista e Jesus eram hereges? Gostaria de a seguir fornecer uma lista com datas e nomes dos Papas que solicitaram aos seus Bispos alterações nas Escrituras, a lista começa com Jerônimo e vai adiante como veremos a seguir.

Alterações feitas a pedidos dos Papas

Segundo o escritor e estudioso Leon Denis, “a tradução de Jerônimo”, a Vulgata Latina, foi considerada boa até o ano de 1586. E, não obstante, como vimos acima, o concílio de Trento a ter aprovado, como sendo inspirada pó

Deus, o Papa Sisto V, em 1590, ordenou uma nova revisão da Bíblia, pois que a achou insuficiente. Essa edição da Bíblia passou a ter o seu próprio nome. Porém, Clemente VIII, Papa de 1592 a 1605, determinou mais uma revisão dela. A Bíblia que saiu dessa revisão de Clemente VIII tem sido a base para a sua tradução para as diversas línguas.

Texto extraído do Livro: A face oculta das religiões

Como você pode ter notado a Bíblia sofreu várias adaptações ao paganismo Greco-Romano ao longo dos séculos que O Império Cristão que substituiu o Império Romano dominou o mundo. Hoje podemos chegar um pouco mais perto, porém não tão perto dos escritos originais, quando adotamos uma versão crítica da Bíblia, ou seja, tipo a Bíblia de Jerusalém que é traduzida de um manuscrito do século IV, para ser mais preciso, um manuscrito do ano 350 d.C. Mas você pode perguntar do ano 350? Não é muito tempo depois dos acontecimentos? Sim, porém é o que tem de melhor por enquanto para quem quer estudar e se aprofundar. E outra coisa é melhor você ficar com um manuscrito do século IV do que com um do século XII como é o caso da Bíblia João Ferreira de Almeida.

As perseguições romanas aos cristãos

Na ultima metade do primeiro século d.C., NUM CANTO ESCONDIDO DO Império Romano, alguns grupos de pessoas estavam se reunindo para seguir as instruções de homens que diziam ter sido discípulos de certo mestre judeu na Palestina. Para a maioria dos seus contemporâneos, não passavam de mais uma seita judaica. Para os romanos, que desfrutavam de posições de autoridade, esses grupos eram formados por perturbadores da ordem e, possivelmente, de revoltosos. E já que, como todos os judeus, eles não veneravam o imperador como um deus como era exigido na época e nem tão pouco adoravam aos deuses romanos, eles eram considerados ateus. Seguidores, segundo as palavras do historiador Tácito, *“De uma superstição perniciosa”*.

Foi na Antioquia que os seguidores de Jesus foram chamados de Cristãos pela primeira vez. Os seguidores de Jesus de Nazaré chamavam-no de O CRISTO, O Ungido. Para os romanos CHRESTUS era o nome de um arruaceiro, levado à morte no reinado de Tibério:

“Os judeus foram expulsos de Roma por promoverem distúrbios, instigados por um tal de Chrestus”.

Suetônio em Vida de Claudius

No início do cristianismo ou dos cristianismos que crio seja mai verdadeiro, era um ato de heroísmo também se tornar um cristão confesso devido as inúmeras perseguições brutais e hediondas que os mesmos eram vitimas.

Por este mesmo motivo os lideres cristãos eram muito mais rigorosos na aceitação de novos membros nas comunidades secretas. Havia duas classes de estudantes que pertenciam aos grupos: “Os indagadores”, que ainda não tinham decidido se desejavam ou não ser batizados; e os “Ouvintes”, que já tinham sido aceitos e que passavam pelos preparativos para o batismo. A preparação em geral demorava três anos e incluía rigorosos jejuns, vigílias e pratica de oração. Aqueles que estavam em treinamento eram os “catecúmenos”. Mesmo entre estes, muitos hesitavam antes de se entregarem à vida heróica e, portanto, permaneciam catecúmenos durante vários anos. Enquanto permaneciam nesta condição apesar de poderem participar do culto cristão, não eram admitidos na parte principal do cristianismo, que incluía a Santa Ceia Sagrada.

Desde o principio, as autoridades romanas tinham considerado o cristianismo uma seita subversiva, apesar de terem levado alguns anos para os romanos distinguirem os cristãos dos judeus. Os cristãos, da mesma forma que os judeus, recusavam-se a adorar os deuses romanos ou o imperador, sendo portanto considerados “ATEUS” e “PESSOAS QUE ODIAVAM A HUMANIDADE”. Além disso, pareciam formar uma sociedade secreta – um anátema para os romanos. O simples fato de ser cristão era considerado um crime contra o Estado. Plínio, governador da Bítinia, de 111 a 131 d.C., PERGUNTOU AO IMPERADOR Trajano se todos os cristãos deveriam ser punidos automaticamente. A resposta que recebeu foi esta:

“ Sim, a menos que provem sua negação do cristianismo fazendo sacrificio aos deuses – só neste caso serão libertados”.

O martírio de Policarpo: Policarpo foi contemporâneo de Inácio de Antioquia por volta do ano 110 d.C. quando Inácio de Antioquia foi preso e levado a Roma para lá ser martirizado. Policarpo era um bispo de meia idade na época, e viveu mais 45 anos, antes de se tornar também vitima de uma perseguição local que culminou com a sua morte através de martírio. Quando as autoridades romanas decidem prender Policarpo, ele se esconde, pois a principio não queria ser martirizado. Porém logo depois se recusa a ser intimidado e não faz nenhuma tentativa séria de resistir às forças que o querem morto. Nesta época os seguidores desta seita dos cristãos eram muito difamados e caluniados pelo

império romano e o povo em geral não viam os cristãos com bons olhos, muito pelo contrario, o povo viam os cristãos como um problema e uma doença social que deveria ser extirpada e queria se livrar deles. Policarpo em vez de continuar fugindo permite sua captura em uma fazenda no campo. Quando é levado para a arena e ameaçado de morte, em vez de se defender, é resoluto na recusa a fazer o que lhe é exigido, ou seja, **NEGAR A CRISTO E FAZER UMA OFERENDA AO DEUS INVICTUS O IMPERADOR ROMANO**. Logo em seguida sua negação a adorar o imperador é entregue para ser queimado.

O objetivo final deste pequeno estudo é mostrar como o cristianismo surgiu de uma seita judaica com membros exclusivamente judeus nos seus primórdios, e depois sim com Paulo passou também a aceitar gentios de todas as nações que estavam dispostos a sofrer pelo nome de Yeshua.

Desde o principio o principal inimigo dos seguidores de Jesus foi o império romano, as perseguições se estenderam por quase quatro séculos, com inúmeros massacres de crentes da nova fé em toda parte do império. O império romano foi responsável pela morte de Jesus e dos familiares próximos de Jesus como também da seita que se formou em torno do nome do Nazareno.

Além das perseguições, quando o império se tornou cristão se incumbiu de alterar as escrituras para harmonizá-las com a sua maneira de interpretá-las conforme testemunhos históricos citados acima.

15) A definição da palavra Igreja e sua etimologia

Dicionário Strong da Bíblia on line da SBB

ἐκκλησία = ekklesia = Igreja

Num sentido geral

- a) Reunião de cidadãos chamados para fora de seus lares para algum lugar público, assembléia
- b) Assembléia do povo reunida em lugar público com o fim de deliberar
- c) Assembléia dos israelitas
- d) Qualquer ajuntamento ou multidão de homens reunidos por acaso, tumultuosamente

Num sentido cristão

- a) Assembléia de Cristãos reunidos para adorar em um encontro religioso
- b) Grupo de cristãos, ou daqueles que, na esperança da salvação eterna em Jesus Cristo, observam seus próprios ritos religiosos, mantêm seus próprios encontros espirituais, e administram seus próprios assuntos, de acordo com os regulamentos prescritos para o corpo por amor a ordem
- c) Aqueles que em qualquer lugar, numa cidade, vila, etc, constituem um grupo e estão unidos em um só corpo
- d) Totalidade dos cristãos dispersos por todo o mundo
- e) Assembléia dos cristãos fieis já falecidos e recebidos no céu

De acordo com sua derivação, sunagwgh é simplesmente *uma assembléia*, uma massa de pessoas reunidas;

ekklhsia é uma palavra mais restrita, também *uma assembléia*, mas que inclui somente aqueles especialmente *reunidos dentre* uma enorme multidão, para a transação de negócio. ekkhsia usualmente denota uma associação algo mais seleta que sunagwgh. Um uso signficante de ekkhsia em estrita harmonia com sua derivação era comum entre os gregos. Era sua palavra comum, numa cidade grega livre, para a assembléia legal de todos aqueles que possuíam o direito de cidadão, para a discussão de assuntos públicos. Eram *chamados dentre* a população toda, "uma porção selecionada dela, que não incluía a massa, nem estrangeiros, nem ainda aqueles que tinham perdido seu direito cívico" (Trench). sunagwgh era, antes dos tempos do N.T., apropriada para designar uma sinagoga, uma assembléia judaica para adoração, distinta do Templo, em cujo sentido é usado no N.T. Provavelmente por esta razão, e também por sua grande aptidão etimológica inerente, ekkhsia é a palavra tomada para designar *igreja cristã*, uma associação de crentes que se

encontram para adorar. Estas palavras, no entanto, são algumas vezes usadas no N.T. num sentido não técnico panhgriv, ocorrendo apenas em #Hb 12.23, difere de ambas, denotando uma assembléia solene para regozijo festivo.

Bibliografia:

1. O que Jesus disse? O que Jesus não disse? Bart D. Ehrman. Editora Prestigo/Ediouro
2. Verdades e mentira sobre o chamado Jesus. Aderbal Pacheco. Editora DPL.
3. A face oculta das religiões. José Reis Chaves. Editora Martin Claret.
4. O evangelho perdido de “Q” e as origens cristãs. Burton L. Mack. Editora Imago.
5. Ditos primitivos de Jesus. Uma introdução ao ‘proto-evangelho de ditos’Q’. Santiago Guijarro Oporto.
6. As várias faces de Jesus. Geza Vermes. Editora Record.
7. A paixão. Geza Vermes. Editora Record.
8. Natividade. Geza Vermes. Editora Record.
9. Quem é quem na época de Jesus. Geza Vermes. Editora Record.
10. O judaísmo e as origens do cristianismo III. David Flusser. Editora Imago.
11. Quem matou Jesus. John Dominic Crossan. Editora Imago.
12. A Dinastia de Jesus. James D. Tabor. Editora Ediouro.
13. A última semana. Markus Brog e John Dominic Crossan. Editora ...
14. Como ler os evangelhos. Felix Morach. Editora Paulus.
15. O quinto evangelho de Tomé. Huberto Rohden. Editora Martin Claret.
16. O evangelho de Judas. Bart D. Ehrman.
17. Cristo é a questão. Wayne Meeks. Editora Paulus.
18. Jesus: uma pequena biografia. Martin Forward. Editora Cultrix.
19. Os partidos religiosos hebraicos da época neotestamentária. Kurt Shubert. Editora Paulus.
20. Os manuscritos de Qumran e o novo testamento. Gervásio F. Orrú.
21. A comunidade de Qumran e a igreja do novo testamento. Karl Hrmann Schelkle. Edições Paulinas.
22. 101 perguntas sobre os manuscritos do mar morto. Joseph A. Fitzmeyer, SJ. Edições Loyola.
23. A odisséia dos essênios. Hugh Schonfield. Editora Mercuryo.
24. Heresia- o jogo de poder das seitas cristãs nos primeiros séculos depois de Cristo. Joan O’Grady. Editora Mercuryo.
25. Evangelhos Perdidos. Bart D. Ehrman. Editora Record.
26. Anjos e Messias, messianismos judaicos e a origem da cristologia. Luigi Schiavo. Edições Paulinas.
27. História dos Hebreus. Flavio Josefo. Editora CPAD.
28. Guerras Judaicas. Flavio Josefo. Editora Juruá.
29. História Eclesiástica. Eusébio de Cesárea. Editora CPAD.
30. A Bíblia de Jerusalém. Editora Paulus.